

Violência da direita nas ruas de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 6 (R, FP e ANOP) — Jovens direitistas, protestando contra a morte de um dirigente governamental em San Sebastian, na segunda-feira, percorreram, ontem, à noite, amotinados as ruas desta cidade, empenhados numa orgia de violência.

Gritando «A Espanha Unida Jamais Será Vencida», grupos de jovens partiram montras de estabelecimentos e arremessaram com cadeiras para dentro dos cafés.

A E. T. A., o movimento de guerrilheiros separatistas bascos, assumiu a responsabilidade pela morte de Juan Maria de Araluce Villar, presidente do Conselho Provincial de Guipuzcoa e membro do Conselho do Reino. Araluce Villar, o seu motorista e três polícias perderam a vida ao serem atacados por rajadas de metralhadoras disparadas por três ou quatro jovens.

O Governo anunciou já duas medidas para combater a guerrilha urbana, após a morte de Araluce.

O ministro do Interior Adolfo Martin Villa falou ontem na televisão para anunciar as medidas do Governo e afirmar que tropas e polícias colaborariam na caça aos assassinos.

Avisou que um estado de excepção — que reduziria severamente as liberdades civis — seria considerado pelo Governo, se aumentasse a violência da guerrilha urbana. Ao que parece, foi já detido um dos implicados no atentado.

O P. C. E. e outros partidos de esquerda, quer nacionais, quer regionais, condenaram já o atentado, considerando-o uma provocação.

**Governo
decidiu
restringir
declaração
de greve
às associações
sindicais**

(Pág. 5)

RAMALHO EANES FALOU NO 5 DE OUTUBRO

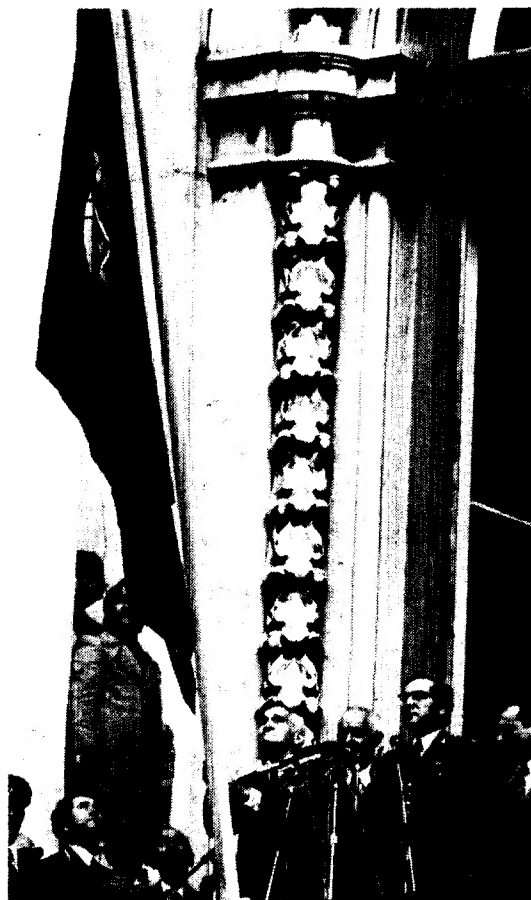
É fundamental "não repetir erros"

«A República de Outubro deixou dissolver na indisciplina social os fundamentos dos ideais que o Povo aclamou neste lugar» — estigmatizou ontem o general Ramalho Eanes ao usar da palavra da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, durante as celebrações do 5 de Outubro.

«Para não repetir os erros — acrescentaria o chefe do Estado — é fundamental «alargar a todas as áreas da vida individual e colectiva o respeito permanente da legalidade democrática», porque, como afirmou noutro passo, «em Democracia não há lugar para a clandestinidade. Só não aparece à luz da lei quem prossegue finalidades que a contrariam. Só manobra na sombra quem não tem confiança no programa que defende para pedir sobre ele o voto do Povo».

O discurso de Ramalho Eanes foi direito a problemas conjunturais da sociedade portuguesa. Um trecho ainda: «Não é admissível a persistência do oportunismo que vem abolindo de forma sistemática os critérios de recrutamento e selecção, de promoção e distinção, pelos quais se avalia o mérito e se consagra a competência».

Reportagem nas págs. 6 e 7



Alguns flagrantes das celebrações do 5 de Outubro: na foto em cima, o hastear da bandeira nacional na Câmara Municipal de Lisboa, com a presença do general Ramalho Eanes; à direita, um momento da alocução do prof. Ruy Luis Gomes no Porto e a deposição de coroas no cemitério lisboeta do Alto de S. João; à esquerda, um grupo de crianças na Praça do Município, durante o número maior das comemorações na capital



Quatro anos de ensino primário esperam estes meninos. A emoção das primeiras aulas é visível

COMEÇARAM AS AULAS

Em todas as escolas primárias do País abriram hoje as aulas para cerca de um milhão de crianças. Com um início de ano marcado por problemas de vária ordem, também o Primário não fugiu às suas consequências. Os programas mantêm-se, mas 800 professores agregados encontram-se já no desemprego quando seriam precisas pelo menos mais 18 mil salas de aula. As Escolas do Magistério Primário estão por abrir; os seus currículos foram alterados e os actuais e futuros professores interrogam-se: que ensino vamos ter? Que professores vão ser formados?

Nacional

Demitidos da RTP inscrevem-se no Desemprego

Os 23 trabalhadores da RTP demitidos, conforme noticiámos, por despacho do capitão Tomás Rosa, foram hoje inscrever-se no Comissariado do Desemprego. Alguns deles, por nunca terem trabalhado senão na RTP (que é, pela sua própria natureza, uma organização altamente especializada), enfrentam uma situação difícil: é que não estão treina-

dos ou habilitados a exercer outra profissão. A situação do País em matéria de empregos, por outro lado, não favorece nenhum dos demitidos. De acordo com informações obtidas esta manhã, os referidos trabalhadores entregam também hoje a petição inicial do recurso que interpõem do despacho que os demitiu.

Paulo VI gostaria de ajudar Portugal

Proveniente de Roma, aonde fora em representação do Governo Português às cerimónias de canonização da santa Beatriz da Silva, regressou ontem a Lisboa o ministro português da Justiça, António de Almeida Santos.

No aeroporto, e falando aos jornalistas, Almeida Santos sublinhou a «majestade e solenidade verdadeiramente inesquecíveis» da cerimónia a que assistiu, referindo o facto de, durante a homilia laudatória da canonização, o Papa Paulo VI ter proferido palavras de grande apreço para Portugal. No final, o chefe da Igreja Católica recebeu as delegações espanhola e portuguesa. No dia seguinte, Almeida Santos, acompanhado de sua mulher, foi recebido pelo Papa, em audiência. A audiência durou 36 minutos e o Papa manifestou

segundo Almeida Santos — «muito apreço para com as novas autoridades portuguesas, o novo Portugal, que afirmou mesmo gostaria de ajudar a solidificar».

«Ele conhece profundamente a História Portuguesa e pode enquadrar os acontecimentos portugueses numa perspectiva histórica», disse o ministro português, referindo-se a Paulo VI.

Durante a audiência, o Papa mandou uma mensagem de amizade para o Povo Português e retribuiu a mensagem de que o membro do Governo Português fora portador, declarando-se (o Papa) «insistentemente disposto a fazer o que estivesse ao seu alcance para ajudar as autoridades portuguesas a solidificar em Portugal um regime de liberdade e de justiça social».

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

C.D.S. e P.S.D. põem em questão diploma eleitoral

Deputados do P. S. D. (ex-P. D.) requereram ao presidente da Assembleia da República que o diploma relativo às eleições para as autarquias locais seja sujeito a debate, para ratificação necessária dos seus termos definitivos. O requerimento era assinado por, entre outros, o secretário-geral da organização, Francisco Sá Carneiro e o debate do assunto em questão pode começar já na sessão desta tarde, desde que o plenário aceite a proposta para discussão.

O P. S. D. não é a primeira

organização com representação no Parlamento a levantar a questão. Já na última sessão, na passada segunda-feira, o C. D. S. apresentou uma proposta apontando para que a Comissão Permanente da A. R. recomendasse à própria A. R. a ratificação do referido diploma. O P. S. e o P. C. P. opuseram-se, e o P. P. D. absteve-se, pelo que a proposta foi derrotada. Tratava-se no entanto duma proposta de recomendação especial, e vinha na sequência duma decisão tomada pela estrutura de cúpula do Partido

do Centro na sua última reunião no passado domingo. Naturalmente, o C. D. S. estará hoje ao lado do P. P. D. quando a questão por este, e por outros meios, levantada for posta ao hemicycle. A expectativa aponta para a actuação do P. S., partido maioritário na Assembleia.

Na sessão da passada segunda-feira o C. D. S. avançou com um projecto de decreto-lei relativo ao «estatuto de oposição». O C. D. S. esteve, aliás, muito activo, e apresentou ainda mais dois projectos de di-

plomas: um referente à suspensão de expropriações na área abrangida pela Reforma Agrária, outro respeitante ao aumento de contribuições e impostos pelo VI Governo Provisório. Os três projectos foram admitidos e remetidos às competentes comissões especializadas.

Para a sessão desta tarde estão inscritos, para usarem da palavra antes da ordem do dia, os deputados Vital Moreira (P. C. P.), António Arnaut (P. S.), António Macedo (P. S.), Magalhães Mota (P. S. D.) e Amaro da Costa (C. D. S.).

Julgamento de "pides" pode ser atrasado

De acordo com informações que não nos foi possível confirmar na totalidade, seria hoje redigido um acórdão que pode, pelo menos em princípio, provocar um imprevisto atraso no julgamento dos «pides».

O acórdão em questão destina-se a decidir da inconstitucionalidade da Lei n.º 8-75, aprovada pelo Conselho da Revolução em 25 de Julho do ano passado. Sempre de acordo com informações de recorte

difícil, o juiz auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial terá levantado o problema da inconstitucionalidade, no seu número 1, mantendo em vigor em termos inequívocos: «Mantém-se em vigor a Lei n.º 8/75, de 25 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 16/75, de 23 de Dezembro, e pela Lei n.º 18/75, de 26 de Dezembro».

Levantado o problema, foi este apreciado por um colectivo constituído por dois juizes militares e um civil, que redigiram hoje o respectivo acórdão. Se o colectivo decidir pela inconstitucionalidade da lei, a questão será remetida para o Supremo Tribunal Militar por ainda não estar ainda a funcionar a Comissão Constitucional. A verificar-se esta hipótese, os julgamentos dos «pides», previstos para o corrente mês, serão necessariamente atrasados, a menos que se tomem providências para acelerar a decisão do Supremo Tribunal Militar.

na segunda-feira no 3.º Juízo Correcional da Comarca de Lisboa, continua no próximo dia 15, depois de dois adiamentos e uma sessão.

Os réus, acusados do crime de abuso de liberdade de Imprensa devido a um artigo publicado no semanário «Liberdade» sobre algumas declarações do general Vasco Lourenço, são defendidos respectivamente pelos drs. Francisco de Sousa Tavares e Henrique de Sousa e Melo.

No decorrer da audiência Luís Arouca declarou responsabilizar-se inteiramente pelos artigos publicados no referido semanário, alegando ser ele o

seu «director real», apesar de Sanches Osório figurar como director interino. O debate decorreu em torno do significado da expressão «um novo Führer», que Luís Arouca disse ter sido usado como interrogação, a propósito de afirmações do general Vasco Lourenço em seu entender, exemplificativas de um «abuso do poder».

O jornalista Manuel Figueira, testemunha de defesa de Luís Arouca, declarou que tanto o texto como fotomontagem se inseriam perfeitamente na maneira de tratar actualmente os assuntos na Imprensa.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 71, 6.º-A — LISBOA — Telefone 772686

PROPOSTA

Considerando o impasse que se regista nas tentativas para a negociação do Contrato Colectivo Vertical dos Rodoviários;

Considerando as recusas das associações patronais ANTRAM, ANTROP e ARAC em negociar;

Considerando que as associações ANTRAI e ANTECA... apresentam contrapropostas inaceitáveis como a da Rodoviária Nacional, que como empresa nacionalizada retira regalias aos trabalhadores, já consagradas no anterior contrato;

Os Sindicatos presentes propõem:

1. Que se iniciem rapidamente as negociações e que seja já marcada a data para o seu início 14 de Outubro de 1976;
2. Que a Federação dos Rodoviários e os Sindicatos outorgantes enviem ao governo um ofício dando prazo de 15 dias para se pronunciarem favoravelmente sobre as pretensões dos mesmos;
3. Que seja feito um plenário a nível nacional na mesma data, para se tomarem posições.
4. Que seja marcada uma audiência com o Primeiro-Ministro e o Secretariado da Federação e os Sindicatos outorgantes.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE BEJA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VIANA DO CASTELO
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE FARO
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VILA REAL
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE PORTAL EGRE
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE AVEIRO
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE ÉVORA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VISEU
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE GUARDA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SANTARÉM
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE BRAGA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE COIMBRA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO PORTO
SINDICATO DOS SERVIÇOS DE PORTARIA
SINDICATO DAS MADEIRAS DE LISBOA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS E GARAGENS DO PORTO
FEDERAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS EMPREGADOS RODOVIÁRIOS E GARAGENS DE BRAGA
SINDICATO DAS GARAGENS DE LISBOA
SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE BRAGA
SINDICATO DOS ELECTICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS COBRADORES

APROVADA POR UNANIMIDADE

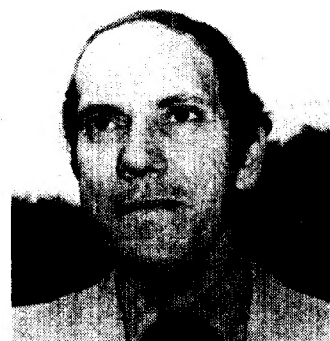
COIMBRA

Matemático indigitado vice-governador civil

COIMBRA, 6 — Poderá vir a ser nomeado nos próximos dias vice-governador civil de Coimbra o dr. José Manuel Pereira Bastos. A notícia, que já circulava desde anteontem em meios geralmente bem infor-

mados, veio ontem a ser confirmada pelo próprio governador civil de Coimbra, dr. Fernando Vale, durante a sua delocação a Penacova, onde participou nas comemorações do 5 de Outubro naquela vila.

O dr. José Pereira Bastos é licenciado em Ciências Matemáticas, e foi a partir de 1969 assistente no Instituto de Matemática da Faculdade de



Dr. Pereira Bastos

Ciências, de Coimbra lugar que viria a abandonar em 1973 para ingressar no Centro de Estudos de Telecomunicações dos C. T. T. de Aveiro, tendo então participado na organização dos planos dos cursos de Engenharia de Telecomunicações da Universidade de Aveiro. Actualmente é engenheiro da Circunscrição de Telecomunicações dos C. T. T. de Coimbra. Membro da Comissão de Moradores de S. Jerónimo (Santo António dos Olivais), foi candidato pelo P. S. às últimas eleições para a Assembleia da República.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES PA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA SUL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA REGIONAL DE DELEGAÇÕES para uma reunião a realizar no dia 8 de Outubro, pelas 20.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — INFORMAÇÕES
- 2 — REGULAMENTO E CALENDARIO ELEITORAL

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

Pe'l'A MESA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Manuel Augusto Paulo Catarino

post scriptum

O nosso jogo é o da democracia e o da Constituição

São 23 despedimentos na RTP, a redução já verificada nos nossos salários, com o cada vez mais galopante aumento do custo de vida, o aumento dos impostos, o anunciado aumento dos descontos para a Previdência, as limitações ao sistema de contratação colectiva, a limitação das remunerações complementares; é a possibilidade de os patrões passarem a despedir com justa causa quando lhes apetecer; é a revisão do direito de greve e do direito de associação sindical; é a regulamentação estrita do trabalho por turnos; é o estímulo ao recurso aos eventuais e contratados a prazo; é a imposição do empréstimo ao Estado de grande parte do 13.º mês para pagamento de milhões de contos aos capitalistas e latifundiários expropriados; é a autorização aos lacaios do patronato para constituírem sindicatos paralelos; é a generalidade da Imprensa (com honrosas excepções!) e da televisão tão ofensiva como em 24 de Abril; são os bombistas em inteira liberdade, mesmo em Caxias; é a imprensa reacçãoária inteiramente à vontade; é o saneamento à esquerda que não pára...

...É tudo isto, amigos, e nós a discutirmos se quem tem razão é a «Carta-Aberta» ou os outros sindicatos, isto é, nós, os trabalhadores a discutirmos o sexo dos anjos?!

Sím. E qual é o balanço?

Na reunião geral dos sindicatos de 4/9/76, 168 sindicatos disseram *sím* à unidade, constituindo uma comissão nacional organizadora provisória do Congresso, em que estão todos os sindicatos da comissão de redacção da «Carta-Aberta», encarregada de elaborar o regulamento. Este está cá fora: dele constam todos os pontos em que houve consenso e todas as alternativas em que o não houve. Cabe agora aos trabalhadores, perante todas as opções apresentadas, decidir qual é o regulamento final. Não é isto que é a democracia?

O que interessa aos trabalhadores é que as leis do Congresso sejam democráticas e eles têm oportunidade de todos participarem na sua elaboração.

Esses 168 sindicatos querem o Congresso; estão a trabalhar para ele, de forma aberta e democrática.

E do outro lado, o que é a «Carta-Aberta»?

A «Carta-Aberta» é a resposta dos sindicatos com direcções socialistas às decisões do encontro de dirigentes sindicais socialistas:

«Criação de um projecto de apelo a todos os sindicatos e trabalhadores» e «apelo à rápida convocação do Congresso».

(Confira quem quiser, com o órgão do P.S., «Portugal Socialista», de 4/2/76).

As conclusões da última reunião da «Carta-Aberta», realizada em Coimbra em 13 e 14/9/76, aprovadas por 29 direcções sindicais falam dos 168 sindicatos como «golpistas», «chantagistas», «totalitários», «linha de tração», «divisionistas». Chegam ao ponto de os pôr ao mesmo nível dos sindicatos corporativos, e insistem, para participar no Congresso, na paridade da comissão organizadora.

Em 49 sindicatos que votaram essa moção, só 29 a aprovaram pois três votaram *não* e 17 abstiveram-se e mesmo assim, a par com as calúnias ao movimento sindical, têm o à-vontade de exigir tantos lugares na C. N. O. como os restantes 168!

E vão os trabalhadores perder tempo a discutir essa paridade?

Ou vão claramente dizer a essas direcções sindicais que não, que quem têm razão, para além da razão que vem do respeito democrático pelas maiorias, é quem defende e trabalha no concreto pela «unidade do movimento sindical, pela constituição de uma ampla frente que defenda os trabalhadores contra o avanço cada dia mais visível da direita, contra a recuperação capitalista que todos os dias se tenta, contra as tentativas quotidianas do regresso ao antes do 25 de Abril.

Vamos, em resumo, continuar a discutir academicamente a *paridade* ou vamos dizer claramente aos senhores da «Carta-Aberta» que é já mais que tempo de a fecharem e de regressarem, de vez, ao seio do movimento sindical para, aí, discutidas aplanadas democraticamente as divergências porventura ainda existentes, os trabalhadores avançarem unidos na defesa das conquistas da revolução, na consolidação e avanço da democracia, rumo ao socialismo?

Vamos nós, os trabalhadores, continuar a fazer o jogo do adversário, ou o nosso, que é o da democracia e o da Constituição?

Caetano Pereira
LISBOA

Dois anos à espera de ser operado

É lamentável que nesta época que se diz, a caminho do socialismo ainda se verifiquem falhas gritantes nos hospitais civis como se o 25 de Abril por ali ainda não tivesse passado!

Encontro-me doente há cinco anos e desde há dois que estou à espera de ser operado ao coração. Sou açoriano e é a segunda vez que venho a Lisboa, para ser internado na secção de cirurgia cardíaca. Casado e com seis filhos menores, fui reformado aos trinta e oito anos, devido à doença, recebendo uma pensão mensal de 2400\$00. Assim, não disponho de recursos próprios para me tratar, pelo que não tenho outro remédio que não seja aguardar a assistência que o hospital quiser conceder-me.

Não sei até quando terei que estar hospitalizado e se virei a ser operado pois é esta a única possibilidade que tenho de sobreviver e criar os meus filhos, porque tudo depende de um aparelho que está avariado e que ninguém sabe dizer quando é que será reparado!

Até lá, o meu estado piora e é duvidoso que eu continue vivo até que o aparelho comece a funcionar, pois para além disto tudo, a alimentação é má, como até os próprios médicos já o reconheceram...

Ernesto Vasconcelos Pereira Couto — Hospital de Santa Marta — Lisboa

PERU

DESVENTURAS DA IMPRENSA "SOCIALIZADA"

CHARLES VANHECKE

LIMA — Várias dezenas de intelectuais e homens políticos peruanos publicaram recentemente, no quotidiano *La Prensa* um apelo à Junta Militar a favor do restabelecimento da liberdade de Imprensa. Eles lembravam ao Governo do general Francisco Morales Bermudez a sua primessa inicial de autorizar as críticas e vinçavam a contradição que havia em amordaçar os jornais ao mesmo que tenta construir-se uma sociedade «mais livre e mais justa».

O texto, assinado, entre outros, pelo escritor Mário Vargas Llosa, chamava a atenção para os resultados de uma medida em tempo aplaudida por uma boa parte da esquerda peruana e até latino-americana: a «socialização», em Julho de 1974, dos sete principais quotidianos do país. Tirados aos proprietários tradicionais que deles faziam «porta-vozes de interesses minoritários», seguindo as delcarações da época, os jornais seriam, após um período de gestação governamental, entregues aos «sectores organizados da população», a fim de servir os interesses da maioria.

Uma leitura mesmo rápida da Imprensa de Lima permite-nos fazer uma ideia do que, aqui como em toda a parte, é uma Imprensa «socializada» ou em vias de o ser. Wuem pensaria que um dos assuntos permanentes da actualidade peruana seria a condecoração das altas personalidades? Era isto, no entanto, o que se via nos jornais do mês de Agosto, que folheámos, jornais esses que não esqueciam, nenhum pormenor sobre o número de medalhas entregues pela «emérita guarda civil». As deslocções dos ministros, as mensagens presidenciais, as afirmações sobre as excelentes perspectivas da economia (que nunca estava tão mal desde 1968) ou sobre o «espírito de sacrifício» da população, eis alguns temas favoritos da Imprensa «revolucionária».

Um dia, a primeira página é consagrada a um recorde de extracção na mina de cobre de Cuajone, outro dia à inaugu-

ração de umas quinehntes casas para os membros subalternos da guarda civil — isto é da Polícia — inauguração essa em que o ministro da Habitação vê os primeiros sinais de um relançamento da construção. A indústria tem dificuldades? Elas serão, porém, ultrapassadas graças à «dedicação dos trabalhadores e à «compreensão» dos empresários. Os sindicatos agitam-se? Não, eles «identificam-se» plenamente com a Revolução. A população está descontente? Como pensar tal coisa se «o povo», diz o ministro do Interior, «responde» como é necessário às medidas tomadas devido ao estado de emergência.

O povo manifesta mesmo um espírito cívico invulgar: no departamento de Lambayeque, os camponeses financiam, com as suas economias, os trabalhos de irrigação nas minas da região central de Cerro-de-Parco, perturbadas por numerosas greves e prisões, os operários chegam a trabalhar nos dias feriados — o que lhes vale a distribuição de algumas motos como recompensa. Também não falta nas colunas da Imprensa «socializada» uma certa forma de eloquência. Assim, o general que dirige Petropetru, declara: «O outro mundo do petróleo põe as bandeiras políticas da história nas mãos das circunstâncias que determina».

La Prensa é, sem dúvida, o único quotidiano que quebra a monotonia geral publicando de vez em quando comunicados sobre prisões de mineiros ou perseguições a jornalistas, e mesmo editoriais em que incita a uma «abertura». Alguns atribuem tal singularidade ao facto do seu director, Luis Jaime Cisneros, ser irmão do ministro do Interior, o que lhe dá mais facilidades.

Uma vez expropriados, os jornais deviam manter-se sob controle do Estado durante um ano. Depois disso passariam a ser geridos pelos «sectores organizados» a que seriam atribuídos. Assim, *El Comercio*, que pretencia à família Mino Quesada, era atribuído às or-

ganizações camponesas; *Correo* às profissões liberais, etc. Tinham-se constituído sociedades civis em todas as empresas, compostas por representantes dos vários sectores. Intelectuais ou homens políticos de nome, designados pelo Governo, tomavam a direcção dos jornais: no *Comercio*, Hector Correjo, Chavez, líder da democracia cristã; no *Ultima Hora*, Ismael Frias; no *Correo*, Hugo Neira; no *Extra*, Hector Berjar, etc.

Mas um ano passou, depois de dois anos, e os sectores organizados nunca assumiram a direcção dos quotidianos. Porquê? Porque as novas organizações não são suficientemente representativas.

Um director de jornal declara-nos: «A expropriação de 1974 foi um erro. Como o Governo não tencionava recuar, a Imprensa continuava estatizada sem ser socializada».

Um organismo criado pelo general Velasco Alvarado, o Secretariado Central de Informação, dirigido por um militar, o general José Villalobos, fornece aos jornais todas as informações que dizem respeito à acção governamental. Lê-se um jornal, lêem-se todos os jornais... O mesmo Secretariado está encarregado de autorizar a saída de novos periódicos. A função da Imprensa variou em função da linha revolucionária. Após o impulso de esquerda dos anos 1974-75, atestado por numerosos debates sobre a natureza do «socialismo» peruano, a Imprensa «desmarxizou-se» devido ao saneamento, em Março último, de uma centena de jornalistas, muitos dos quais eram directores e editorialistas.

Mesmo que os quotidianos fossem formalmente independentes, o Governo disporia de um formidável meio de pressão sobre eles. É o Governo que reparte o papel, visto essa matéria prima, importada do Canadá, representar saídas de divisas.

© LE MONDE

CHILE

CONTRA O PACTO ANDINO

Na América Latina, os advogados de uma «linha nacionalista», oposta às todo poderosas sociedades multinacionais americanas, acabam de sofrer nova derrota. O Pacto Andino — comunidade económica regional que tem em vista o desenvolvimento concertado dos dez países situados a Oeste da cordilheira ou a cavalo nela — atravessa uma grave crise de que sairá, e isto no melhor dos casos, muito enfraquecido. O diferendo que há meses opõe a Bolívia, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Venezuela, ao Chile, atingiu no dia 16 de Setembro, durante uma reunião em Lima, um ponto de difícil solução.

O governo do general Pinochet opõe-se aos seus cinco parceiros em dois problemas fundamentais: o tratamento a dar aos investimentos estrangeiros, e o nível da tarifa exterior comum.

Os signatários do Pacto de

Cartagena — impregnados dessa ideologia nacionalista que seguia de vento em popa em fins dos anos 60, no Oeste do continente — haviam decidido que as companhias estrangeiras limitassem a 14 por cento o montante dos seus lucros a poder ser exportados para o país de origem. A ideia era levá-los a reinvestir.

A Junta Militar que fez cair Salvador Allende, tinha que ficar embaraçada com uma disposição tão contrária ao seu credo económico hiperliberal. Os actuais senhores de Santiago estão convencidos de que só uma entrada maciça de capitais estrangeiros pode dar ao país a força necessária para um rápido saldo económico.

Assim, uma das primeiras medidas da Junta foi a publicação em Julho de 74, de um decreto-lei que liberalizava o regime dos investimentos estrangeiros. Reunidos no passado mês de Abril em Bogotá,

os cinco parceiros de Santiago consentiram em subir a 20 por cento o «plafond» dos repatriamentos de lucros. Nada feito.

O «laissez faire, laissez passer» que é hoje o alfa e o ómega no Chile, implica, por outro lado, uma fraca tarifa externa comum. Os cinco parceiros — resoluções, no seu conjunto, a favorecer a entrada nos seus países de produtos da zona Andina — preferem opor uma sólida barreira aduaneira às mercadorias vendidas a mais baixo preço pelos países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos, a Alemanha Federal e o Japão.

Com a sua atitude recente o Chile pode ter dado azo a uma desconfiança: desejará melhorar a sua posição no seio do grupo Andino ou torpedear o grupo? E isto não para seu proveito pessoal mas para proveito dos países que, devido ao poder económico que possuem, podem inundar com os

seus produtos o mercado andino. Os militares de Brasília, com quem o general Pinochet não tem más relações, não serão os últimos a alegrar-se com a crise que rebentou em Lima.

Esta política comporta, no entanto, um inconveniente para o Chile. Mesmo que Washington lhe fique grato, ela pode acentuar o isolamento internacional em que a Junta se encontra desde o sangrento golpe de Estado de 1973. Por isso o general Pinochet se esforça por encontrar a Leste o que pode perder a Norte. Nestas últimas semanas muitos dos seus ministros atravessaram a cordilheira a fim de dar novo impulso à cooperação com a Argentina, terceiro parceiro de Santiago. O próprio Pinochet foi a Brasília e a Montevideo. Esboça-se pois um reagrupamento que não é só económico.

© LE MONDE

SINDICATO TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - Lisboa 1 - Telef. 763276 - 770066

Aos trabalhadores motoristas que trabalham no sector da metalurgia e metalomecânica

Camarada Motorista,
Se trabalhas no sector da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do distrito de Lisboa, avancemos para a organização e unidade do movimento sindical, que foi criado e reforçado pelos trabalhadores para melhor defender os seus interesses de classe, para unir todos os trabalhadores na luta comum por uma vida melhor, liberta de exploração.
Em frente pela verticalização do sector da Metalurgia e Metalomecânica!
Em frente pelo reforço da organização e unidade dos trabalhadores!

CONVOCATÓRIA

Na sequência das muitas reuniões de empresa já efectuadas, nos termos do art.º 12.º do Dec.-Lei 215-B/75, de 30 de Abril, convoco uma Assembleia Geral de trabalhadores motoristas do sector da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do distrito de Lisboa a funcionar no dia 19 de Outubro de 1976, das 8 às 21 horas, com secções de voto nas empresas, sede do Sindicato dos Rodoviários e Delegações abaixo mencionadas e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Integração dos trabalhadores motoristas no sector da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa.

Nos seguintes locais:

ZONA DE MAFRA

Se trabalhas na FOC
Se trabalhas nas outras empresas

ZONA DE SACAVÉM

Se trabalhas na Soc. Lisbonense de Metalização
Se trabalhas Automóveis Citroen SARL
Se trabalhas nas outras empresas

ZONA DE ALVERCA

Se trabalhas na MAGUE
Se trabalhas na Ind. Metálicas Previdente

ZONA DE VILA FRANCA DE XIRA

Se trabalhas na Gen. Motors de Portugal, Ld.ª
Se trabalhas nas outras empresas

ZONA DE TORRES VEDRAS

Se trabalhas na Casa Hipólito
Se trabalhas nas outras empresas

ZONA DE SINTRA

Se trabalhas na Fábrica Portugal SARL
Se trabalhas na Pillar Portuguesa Al.
Se trabalhas na Portalex, Ld.ª
Se trabalhas nas outras empresas

ZONA DA VENDA NOVA

Se trabalhas na SOREFAME
Se trabalhas na COMETNA

ZONA DE OEIRAS E QUELUZ

Se trabalhas na Fundação Construções Mecânicas SARL
Se trabalhas na SELDEX

ZONA DE LISBOA

Se trabalhas na FIAT Portuguesa SARL
Se trabalhas na MOCAR Ld.ª
Se trabalhas na LISNAVE
Se trabalhas na Soc. Com. GUÉRIN SARL
Se trabalhas na UTIC
Se trabalhas na BATISTA RUSSO & IRMÃO
Se trabalhas nas outras empresas

MESA DE VOTO

Na empresa
Na Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos
- R. Frei Estêvão de Jesus Maria, lt. 4
r/c esq.º MAFRA

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa
Na Deleg. do Sind. dos Metalúrgicos
- Praça da República, 66-A - SACAVÉM

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa
Na Deleg. do Sind. dos Metalúrgicos
- R. Serpa Pinto, 136 - 2.º V.F. XIRA
Na empresa
Na empresa
Na Deleg. do Sind. dos Metalúrgicos
- R. Miguel Bombarda, 23-1.º - TORRES VEDRAS

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa
Na Deleg. do Sind. dos Metalúrgicos
- B.º da Bela Vista, lt 31-MEM MARTINS

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa

MESA DE VOTO

Na empresa
Na empresa
Na empresa
Na empresa
Na empresa
Na empresa
No Sind. dos Rodoviários
- Av. Visconde Valmor - 34-1.º - Lisboa

P.S. - Os restantes motoristas aqui não mencionados podem votar nas delegações ou na sede do Sindicato dos Rodoviários conforme melhor lhes convier
Lisboa, 30 de Setembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
(ilegível)

Nacional

UMA CARTA DE JOSÉ JOAQUIM MORAIS ZOIO

"Não ajudei a fundar o E.L.P."

Exm.ºs Senhores,
O vosso jornal publicou no passado dia 30 de Agosto sob o título «M. D. L. P./E. L. P. continuam activos e prontos a intervir», a transcrição parcial de um artigo do número da Primavera 1976 da revista americana «CounterSpy».

Na apresentação, a Redacção do «D. L.» afirma que o artigo «baseia-se em dados compilados na Imprensa nacional e internacional (...). A eles adicionam-se informações obtidas pelos jornalistas da «CounterSpy» (...). Uns e outros, encadeados, formam o presente artigo cujas revelações constituem, certamente, uma achega importante à compreensão da actividade contra-revolucionária e reacção do nosso país».

Habitado, desde há muito, a considerar o «Diário de Lisboa» um jornal sério, o aval por ele dado ao artigo da «CounterSpy» tornou este, aos meus olhos, um trabalho verdadeiro e honesto. Como tal o considerarei os que, leitores há longos anos do vosso jornal, se habituaram também a acreditar no que ali se escreve.

Ora, no artigo original da «CounterSpy» lê-se que o E. L. P. foi fundado «in September 1974, only a month after (sic) Spínola's defeat», ou seja, «em Setembro 1974, somente um mês depois da queda de Spínola».

Spínola «caiu», como se sabe, em 30 de Setembro 1974. Um mês depois desse dia será fim de Outubro ou princípio de Novembro, mas nunca Setembro, como se lê na «CounterSpy». Esse inverismo do artigo deveria ter posto de sobreaviso o autor da apresentação; mas decerto lhe passou despercebido.

Aconteceu, porém, que na reprodução feita pelo «Diário de Lisboa» aquela frase vem assim traduzida:

«O E. L. P. foi fundado em Setembro de 1974, somente um mês antes da queda de Spínola, num encontro em Paris. Presentes estavam Manuel Vinhas, Manuel Bulhosa, Martins Soares e um tal Zoio, fabricante de armas.»

O inverismo da «CounterSpy» transformou-se, mercê da alteração temporal (depois para antes) num inverismo do «Diário de Lisboa». Com a agravante de tal alteração permitir acreditar-se que o facto possa ser verdadeiro no que se me refere, porque um mês antes do 28 de Setembro eu podia deslocar-me a Paris já não o podia um mês depois porque estive preso em Caxias desde 28 de Setembro a 26 de Novembro de 1974 (junto declaração do COPCON, assinada pelo então general Otelo Saraiva de Carvalho, que me foi entregue no momento da libertação, e da qual consta «não se terem confirmado as suspeitas de que era alvo»).

«Não sou «fabricante de armas», não ajudei a fundar o E. L. P. nem qualquer outro movimento ou organização política, não estive em Paris entre 28 de Setembro e 26 de Novembro de 1974, pelo que o artigo do «CounterSpy» vem, no que a mim se refere, errado, e mal fez o «Diário de Lisboa» em, pelo menos nesta parte, o avalizar.

Dado que exerço o comércio de armamento fiz, no passado, muitíssimos fornecimentos ao Governo português e continuo a fazê-los, no presente a opinião pública acolhe facilmente, embora falsas, acerca de intervenções minhas em acções reacçãoárias. Por isso, na noite da publicação do «Diário de Lisboa» a que me refiro, tive

48 chamadas telefónicas para minha casa a insultar-me, e não houve mais porque desliguei o telefone.

Venho pedir a V. Ex.ªs que publiquem esta carta no vosso conceituado jornal, como mínima compensação por me terem posto em Paris a ajudar a fundar o E. L. P. quando estava em Caxias aguardando que os investigadores apurassem não se confirmarem as suspeitas que sobre mim recaíam (trabalho que, diga-se de passagem, demorou dois meses). E, se não é pedir muito, agradeço que em nota da Redacção, se confirme que o «CounterSpy» diz que o E. L. P. foi fundado um mês depois da queda de Spínola (quando eu estava preso) e não antes (quando eu estava em liberdade).

Antes de terminar, permitam-me que chame a vossa atenção para um facto grave, entre alguns outros que poderia relatar-vos: meu irmão Rafael Zoio, foi assassinado há quase dois anos em circunstâncias tão misteriosas que até agora não se descobriram os matadores, apesar de muitas pessoas os terem visto sair da

N.R. — Confirmamos que a tradução publicada no «DL» do artigo da revista americana «CounterSpy» apresenta o lapso lamentável que nesta carta se refere. Segundo a «CounterSpy» o E. L. P. foi fundado um mês depois da queda de Spínola. Este género de lapsos não intencionais é mais frequente do que se é atreito a imaginar. Circunstância essa de que o sr. José Joaquim Morais Zoio, nesta sua carta ao «DL», quis dar uma flagrante contraprova. Assim, no texto refere-se à «declaração do COPCON, assinada pelo, então general Otelo Saraiva de Carvalho» da qual junta fotocópia. Com efeito, Otelo Saraiva de Carvalho assina a declaração pelo presidente do Serviço de Coordenação de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. e L. P. e tinha então, como se lê na fotocópia que nos foi remetida, a graduação de *brigadeiro*. O major Otelo Saraiva de Carvalho tendo sido graduado no posto de *brigadeiro* em 13-7-1974 para exercer o Comando Operacional do Continente, só em 28-5-1975, cerca de dez meses depois, seria

S. E.

ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS 38

COMANDO OPERACIONAL DO CONTINENTE

DECLARAÇÃO

O Presidente do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/D.G.S. e L.P.

declara, para os devidos efeitos que, o Sr. JOSÉ JOAQUIM MORAIS ZOIO

portador do B. I. nº. 866496 do Arquivo de Identificação de

PERM, esteve detido em Caxias ao ordena deste serviço, desde 28 de SETEMBRO de 1974 até 26 de NOVEMBRO de 1974.

Tais as declarações que foi rendido em liberdade por, no decorrer das averiguações, não se terem confirmado as suspeitas de que era alvo.

Lisboa, 26 de NOVEMBRO de 1974

O PRESIDENTE DO SERVIÇO

(Assinatura)

casas onde o liquidaram. Se a opinião pública por aculada contra mim, poderão criar-se-me situações injustas, difíceis e incontroláveis.

A alta consideração que V. Ex.ªs me merecem leva-me a ter a certeza de que esta carta será publicada sem invocação da Lei de Imprensa. Mas se V. Ex.ªs entenderem tal invocação necessária, queiram considerar esta resposta enviada ao abrigo do disposto na Lei de Imprensa acerca do direito de resposta.

Antecipadamente grato pela atenção que esta carta vos merecer, apresento-vos os meus melhores cumprimentos.

De V. Ex.ªs

José Joaquim Morais Zoio

Avenida da República, 94-1.º Lisboa 1

ANEXO: Fotocópia da Declaração nº 38 do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Comando Operacional do Continente) assinada pelo senhor general Otelo Saraiva de Carvalho.

graduado no posto de *general*. A data da assinatura da declaração que isenta o sr. José Joaquim Morais Zoio (26-11-74) não era o «então general Otelo Saraiva de Carvalho». Portanto, e independentemente da leitura da indicação que se segue à assinatura de Otelo Saraiva de Carvalho, estamos perante a troca da palavra *brigadeiro* pela palavra *general*. O «DL» tinha trocado a palavra *depois* pela palavra *antes*. Admitindo-se que na declaração que nos é enviada a assinatura ofereça dificuldade de leitura, haveria que atentar no «inverismo» de alguém assinar invocando uma diferente categoria militar. Se então era ainda *brigadeiro* (graduado) não seria verosímil que Otelo Saraiva de Carvalho subscrisse uma declaração atribuindo-se o posto de *general*. Como o sr. Zoio reconhecerá o *inverismo* nem sempre é evidente.

Quanto à alusão ao assassinato de Rafael Zoio não será ao «DL» indiferente receber indicações ou informações precisas sobre um crime envolto em mistério. A vocação dos jornais não é o silêncio.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 215-B/75, convocam-se todos os Delegados Sindicais para o Plenário a realizar no próximo dia 7 de Outubro, pelas 16.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Análise e discussão do Projecto de Regulamento do Congresso
2. Informações

NOTA:

Este Plenário de Delegados Sindicais substitui a Assembleia Geral convocada para este mesmo dia, que ficou adiada para o dia 15 de Outubro, às 20.30 horas, no mesmo local — Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Este adiamento é devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado, para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro.

Atendendo às sugestões de muitas Direcções Sindicais a CNOPC alargou o prazo de discussão do projecto, para assim se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

- PARTICIPA! NÃO FALTES!
- EM FRENTE PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!

Lisboa, 1 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU

Competência para declarar greve restrita às Associações Sindicais

● Proibido o "lock-out"

A competência para declarar greve cabe às associações sindicais — decidiu o Conselho de Ministros na sua reunião de segunda-feira e numa proposta de lei aprovada para apresentar e submeter à discussão e aprovação da Assembleia da República. Segundo o projecto, e de acordo com o comunicado emitido no final do plenário do Governo, «procurou-se no texto proposto corresponder à letra e ao espírito das normas constitucionais que consagram um direito nos mais amplos termos. Acolhem-se os procedimentos a que a tradição e a prática sindicais conferem geral aceitação e acautelam-se as incidências mais prejudiciais da greve em zonas fundamentais da vida colectiva». Para «obviar aos casos de empresas com nula ou insuficiente representação sindical, reconhece-se igual direito (de declarar greve) às assembleias de trabalhadores, desde que respeitada a regra básica de exigência da democraticidade». A resolução proíbe o lock-out.

A reunião de segunda-feira do Conselho de Ministros continuou a tomar importantes decisões no âmbito laboral. Assim, foi aprovada «uma resolução tendente a impedir que se façam alterações salariais a nível sectorial, sem que o problema seja apreciado globalmente por todos os Ministérios»; foi aprovado outro decreto-lei sobre regime de férias dos trabalhadores: «O pessoal em regime de tempo parcial tem direito a 30 dias de férias, desde que tenha um ano de serviço efectivo». O diploma dá nova redacção ao decreto-lei em vigor sobre a matéria.

ENSINO NAS ILHAS

Outras medidas tomadas pelo Conselho de Ministros na segunda-feira e a assinalar deviam ser: as que se referem à gestão das escolas e a colocação de professores nas ilhas. O diploma relativo à regulamentação da gestão das escolas fixa em três os órgãos de

cada estabelecimento de ensino preparatório e secundário responsáveis pelo seu funcionamento: Conselho Directivo, Conselho Pedagógico, e Conselho Administrativo. O texto define «as bases duma gestão democrática, atribuindo-se responsabilidades na comunidade escolar aos docentes, discentes e pessoal não docente». O diploma relativo à colocação de professores refere-se aos distritos escolares dos arquipélagos dos Açores e da Madeira. «O diploma — segundo o comunicado emitido no final da reunião — determina que, para suprir carências de professores do ensino primário no distrito escolar dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, poderão ali ser mandados prestar serviço professores agregados dos quadros distritais do ensino primário do Continente. Poderão ainda prestar serviço naqueles arquipélagos professores efectivos do ensino primário em comissão de serviço».

O plenário do Governo aprovou ainda outros diplomas: um,

criando serviços municipais de habitação social; outro fazendo a Junta de Investigações Científicas do Ultramar depender do M. E. I. C.; outro determinando que o expediente e a movimentação dos processos dos Tribunais de Contribuição e Impostos sejam assegurados por uma secretaria. Foi ainda aprovado um decreto-lei estabelecendo normas relativas à colocação dos trabalhadores da Administração Central, Local e Regional. Outro diploma aprovou o prazo de apresentação de documentos referentes aos provimentos e abonos de docentes ao abrigo dum decreto em vigor.

NOTA OFICIAL

O Ministério da Educação e Investigação Científica tornou pública a seguinte nota oficial:

«Considerando que é imperioso levar a cabo sem quaisquer desvios o disposto na legislação sobre colocação de professores; considerando que o MEIC está, como lhe compete, empenhado na defesa de um ano lectivo normal; considerando os interesses nacionais em causa, que não podem ser feridos por iniciativa de entidades privadas; considerando que a organização interna das escolas não pode ser perturbada:

Determino:

1. — Nas escolas preparatórias, secundárias, liceus e escolas do ensino técnico profissional e considerado confidencial todo o serviço de horários e colocação de professores;
2. — Só aos professores já notificados nos termos da legislação em vigor é distribuída qualquer tarefa incluída no referido serviço;
3. — Todas as intromissões dolosas naqueles serviços são passíveis de procedimento disciplinar, que poderá incluir desvinculação do compromisso do emprego assumido pelo MEIC sem prejuízo de eventual procedimento criminal.

4. — Os membros das comissões de gestão ou encarregados de direcção são individual e solidariamente responsáveis pela aplicação do disposto neste despacho.

5. — Dada a conveniência do conhecimento público destas determinações, proceder-se-á urgentemente à divulgação deste despacho através dos meios de comunicação social.»

Embaixador Butzke optimista com relações Portugal-R.D.A.

«Temos boas razões para encarar com optimismo a continuação do desenvolvimento das relações entre os nossos povos e Estados, pertencentes a sistemas sociais diferentes, na base do respeito da soberania, da integridade territorial e da não ingerência, no sentido do incentivo do desanuviamento, da cooperação na Europa e das vantagens mútuas» — eis palavras do embaixador da RDA em Portugal, Erich Butzke, numa entrevista concedida à ANO sobre as relações entre a RDA e Portugal, a propósito das comemorações do 27.º aniversário daquele país (amanhã).

As relações entre a República Democrática Alemã e Portugal foram estabelecidas em Junho de 1974 e, na opinião do embaixador da Alemanha Oriental, «muito se fez nestes dois anos para aprofundar o conhecimento mútuo dos povos dos nossos dois países». Erich Butzke recordou a conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, na qual a RDA e Portugal, através dos seus representantes máximos,

estabeleceram uma «troca de impressões» que foi considerada «frutuosa». Especificando um pouco mais esses contactos, o embaixador da RDA lembrou os encontros de alto nível entre os dois países, nos domínios político e económico e a conclusão de acordos entre os respectivos governos sobre questões de Comércio Externo, relações técnico-científicas e de transportes aéreos, todos dentro do «espírito de Helsínquia». Dizendo estar convencido de que, cada vez mais, os acordos serão cumpridos e dinamizados, Erich Butzke mencionou ainda a recente conclusão de um acordo de rádio entre a Radiodifusão Portuguesa e a sua congénere da RDA, assinado superiormente por ele próprio e pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre.

A intensificação das relações entre os dois países tem boas perspectivas nos campos económico, político, técnico-científico, social e cultural.

Falando um pouco sobre o seu país, disse Butzke: «Quan-

do, de ano para ano, o nosso país se torna economicamente mais forte, quando se produz mais e, consequentemente, se eleva o nível de vida material e cultural de toda a população, isso manifesta não só que a escolha do caminho seguido em 1949 foi correcta e que este caminho é trilhado com êxito, como também a consciência dos cidadãos de que no nosso país se torna economicamente nua um novo conteúdo e que, para tal, vale a pena empregar criativamente as suas forças».

Entretanto, o embaixador da RDA não considera esta evolução desprovida de problemas, nem isolada de fenómenos que ocorrem em alguns países capitalistas, «que se opõem às aspirações generalizadas dos povos à paz, à segurança e à cooperação». Declarou que, também na RDA, existem «tentativas de certos círculos para atentarem contra os direitos soberanos do nosso Estado e para se ingerirem nos seus assuntos». Entretanto, deixou claro que «naturalmente, tais tentativas não têm qualquer perspectiva».

Actualmente, a RDA tem uma população de 17 milhões de habitantes, numa superfície de 108.178 quilómetros quadrados. Cerca de 75 por cento do produto nacional provém da indústria, 10 por cento dos sectores da construção e 13 por cento da agricultura e silvicultura. A RDA figura entre os 10 países mais industrializados do Mundo, com a produção subindo de 25 mil milhões de marcos em 1949, (mais ou menos 325 milhões de contos) para 237 mil milhões em 1975, (3081 milhões de contos). Esses cálculos demonstram que hoje a indústria da RDA produz em menos de sete semanas o que produzia em 1949.

Assembleia de Comércio Ibero-Americano reúne-se em Portugal

Para tratar de assuntos ligados à realização no nosso país, de 23 a 26 de Novembro, da reunião bial da Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino, que trará até nós cerca de 500 delegados de entidades públicas e privadas de 22 países, chegaram esta manhã a Lisboa os espanhóis José Luis Llorent e Miguel Montes, membros do comité permanente daquele organismo.

Iniciadas em 1967 em Sevilha, estas assembleias pretendem intensificar as relações económicas entre as Filipinas e os países da Península Ibérica e da América Latina, através do conhecimento mútuo e da troca de experiência entre os seus empresários e organismos mais representativos».

Portugal participou pela primeira vez nestas reuniões em 1971.

COLECCÃO MEIA-NOITE

novο lançamento 

13 histórias de TERROR mais 3

15 histórias SUPERS-TICIOSAS



GESTÃO DA INFORMÁTICA NAS EMPRESAS FORMAÇÃO DOS CHEFES DE PROJECTO

Dois Seminários a realizar em colaboração com a ADAH (Association pour le développement des apprentissages Humains) dirigidos por dois dos maiores técnicos europeus.

Prof. Eng.º Pierre Zamor, da equipe de Michel Rocart Eng.º Consultor Philippe Dupont

de 18 a 22 de Outubro no Hotel Ritz.

Inscrições e informações

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACCELERADO

Rua Nova do Almada, 81 - 3.º. Lisboa — Tels. 325577 e 371032

QUEM ACHOU?

Carteira preta com ref. Caixa G. Depósitos com documentos perdida no dia 3 do corrente, junto ao Estádio José Alvalade, o favor de devolver os documentos para Aires Ferreira, R. Luz Soriano, 8 - 1.º Esq.º, telefone 32 59 64.



PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1 — Telefones: 77 02 74 - 76 32 76 - 77 00 66

DIA 18 DE OUTUBRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º n.º 34.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Outubro de 1976, pelas 21.30 horas, no Cinema Voz do Operário, sito na Rua Voz do Operário, n.º 9 em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Análise, discussão e aprovação do Projecto de Regulamento do Congresso dos Sindicatos.
- 2.º Análise da Situação das negociações do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL.

CAMARADAS:

Enquanto nós trabalhamos, os patrões tramam a melhor maneira de nos cortar nas regalias e direitos que a muito custo conquistámos.

A luta pela defesa dos nossos interesses, é cada vez mais difícil.

Mais que nunca é preciso que os trabalhadores Rodoviários se mantenham unidos e informados em torno do Sindicato.

NÃO FALTES!

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Nunes Mosteiros

Nacional

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Projecção no futuro da evocação do passado

Em todo o País comemorou-se ontem o 5 de Outubro. Diversas cerimónias evocaram essa data recuada de 1910 que rasgou, aos portugueses, horizontes de liberdade e progresso, tão abertos que nem 48 anos de fascismo conseguiram cerrar completamente.

Durante todo esse período negro da nossa História o 5 de Outubro era uma das tradicionais datas de luta contra o regime, em que os velhos republicanos e democratas de todas as tendências furavam todos os esquemas policiais para uma curta romagem aos cemitérios, concluída sempre com a brutalidade da repressão policial, com agressões a velhos, mulheres e crianças, a figuras de vulto da cultura portuguesa. Isto deve ser lembrado sempre porque é uma ameaça ainda não completamente desaparecida.

Em Lisboa desenrolaram-se as principais cerimónias comemorativas da implantação da República, a que o Governo quis dar especial relevo, criando para tal uma comissão organizadora.

As comemorações iniciaram-se à hora da madrugada de 3 para 4, com uma salva de 21 tiros por navios de guerra surtos no Tejo. Anteontem, às 21 horas, foi inaugurada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, no salão de ex-

posições da Secretaria de Estado da Comunicação Social, uma exposição evocativa do «5 de Outubro de 1910/5 de Outubro de 1976».

Ontem às 9 horas realizou-se a tradicional romagem ao cemitério do Alto de S. João, junto dos túmulos dos heróis do 5 de Outubro, organizada pelos Centros Republicanos. Usou da palavra António Vasconcelos Lomelino.

Nos diversos pontos do País o programa oficial estabeleceu uma alvorada com 21 morteiros, às 8 horas; romagens às 9 e 30 aos cemitérios das localidades onde estivessem sepultados vultos que se distinguiram na luta pela República, devendo ser proferidas allocuções; às 12 horas, nas Câmaras Municipais, era içada a bandeira nacional, usando da palavra em nome do Governo, nas capitais de distrito e nas sedes de concelho, respectivamente os governadores civis ou os presidentes das Câmaras.

Com início às 17 e 30, tal como em Lisboa, realizaram-se cerimónias em recintos públicos, com palestras alusivas focando o significado do 5 de Outubro e actuação de bandas de música em lugares públicos, executando nomeadamente o hino nacional.

NA CÂMARA MUNICIPAL

A mais importante e significativa das cerimónias realizou-se em Lisboa, na Praça do Município, onde há 66 anos foi içada a bandeira nacional e proclamada a República pelos revolucionários.

A esta cerimónia assistiram o Presidente da República, Primeiro-Ministro, membros do Conselho da Revolução, membros do Governo, presidente da Assembleia da República, deputados da Assembleia da República, chefes dos três ramos das Forças Armadas, autoridades civis e militares, entidades ligadas a Lisboa, governador civil, comissões administrativas das câmaras municipais do distrito, comissões administrativas das juntas de freguesia familiares e sobreviventes do 5 de Outubro e associações de bombeiros voluntários e centros republicanos, além da Imprensa, Rádio e Televisão.

O Presidente da República chegou ao local cerca das 11 e 45, sendo-lhe prestadas honras militares por um batalhão misto composto por unidades dos três ramos das Forças Armadas. A banda da G. N. R. executou o hino nacional, acompanhada pelo Grupo Coral da Câmara Municipal de Lisboa.

Após as honras militares o Presidente da República recebeu cumprimentos do Primeiro-Ministro, do ministro da Administração Interna, de três membros da Comissão Nacional do 5 de Outubro e da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

As 12 horas, na varanda principal dos Paços do Concelho, o Presidente da República, coadjuvado pelo comandante Sarmiento Pimentel, hasteou a bandeira que há 66 anos ali foi içada pelos revoltosos, enquanto uma formação de 12 aviões a jacto sobrevoava o local.

Seguiram-se discursos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ministro da Administração Interna, dr. José Magalhães Godinho e finalmente do Presidente da República, que noutro local publicamos na íntegra.

Foi particularmente vibrante e significativo o discurso do dr. José Magalhães Godinho, que focou alguns dos aspectos mais importantes da vitória da revolução republicana, dos seus êxitos e fracassos e da sua projecção no futuro.

Afirmou a certa altura José Magalhães Godinho:

«Vencedora a Revolução, naquilo em que ela se expressa por acto insurreccional e de luta armada, havia que empreender-se desde logo a fase revolucionária da profunda alteração das estruturas políticas e sociais.

«E, se a primeira se pode ganhar em curto espaço de dias e até de horas, a segunda leva sempre necessariamente décadas a completar-se.

«Foi o que sucedeu com o 5 de Outubro de 1910, cuja Revolução estrutural ainda hoje não está completada.

«E, todavia, tudo parecia dever propiciar uma mais rápida transformação social.

«É que a Revolução não fora um simples acto de insurreição militar, um golpe de aventura,

ou um movimento palaciano.

«Não! Ela foi um movimento eminentemente popular, a expressão da vontade de um povo que nela se empenhou de alma e coração.»

Referiu-se noutra passagem «aos golpes traiçoeiros da reacção após o 5 de Outubro e à divisão que se instalou no campo republicano», guiada mais por dissídios pessoais do que por divergências ideológicas, para concluir que, se não fosse isso, «a República poderia ter seguido o caminho das grandes transformações estruturais e ter satisfeito cabalmente os anseios do povo».

E afirmou: «Certamente, muito antes de 25 de Abril de 1974 teria sido possível iniciar-se o caminho da transição para a sociedade socialista que hoje é a aspiração da esmagadora maioria do povo de Portugal. A proclamação da República era a etapa necessária a percorrer e a transpor para se caminhar na construção da sociedade socialista.»

SESSÃO NO S. LUIZ

O último acto oficial do programa das comemorações do 5 de Outubro foi a sessão solene no Teatro S. Luiz, que se iniciou às 17 e 30 sob a presidência do Presidente da República, ladeado pelo presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e comandante Sarmiento Pimentel, que em nome da comissão organizadora abriu a sessão e apresentou «saudações calorosas ao general Ramalho Eanes».

Usou depois da palavra o Primeiro-Ministro Mário Soares que explicou o significado da Ordem da Liberdade, destinada a galardoar «serviços relevantes à causa da democracia e da liberdade». Com esta Ordem foram agraciados pelo Presidente da República, sob proposta do Governo, António Sérgio, Jaime Cortesão, Humberto Delgado, Mário de Azevedo Gomes e padre Joaquim Alves Correia, a título póstumo; e comandante João Sarmiento Pimentel, Júlio César de Almeida, Carlos Vilhena, Raul Rego, Manuel Rodrigues Lapa, Maria Lamas e D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto.

Mário Soares salientou que outras pessoas mereceriam este galardão, mas o Presidente da República quis que o critério fosse restrito e rigoroso. Figuras do movimento operário e das lutas sindicais serão também galardoadas, pois estas distinções não devem ser apenas apanágio das grandes figuras da nossa cultura e figuras militares.

Revelou que vai proceder-se à revisão das diversas Ordens portuguesas e respectivos conselhos, extintos depois do 25 de Abril, para a curto prazo serem concedidas novas condecorações, e que o Governo propôs para serem condecoradas as seguintes individualidades: Vitorino Magalhães Godinho, David Ferreira, Carlos Ferreiro, Corino de Andrade, Mário Silva, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, Cascão de Anciães, Eduardo Figueiredo, João Abel Manta, actor Assis Pacheco, Sophia de Mello Breyner Andresen, Fernando Lopes-Graça, Maria Palmira Tito de Morais, Manuel Rocha, Maria Keil, Abílio Aguiar, António Sousa Amorim, Luís Dias Amado, Emídio Santana, Fernando Mayer Garção, Agostinho da Silva, Manuel Alpedrinha e António Marcelino de

Mesquita.

Seguiu-se uma palestra sobre o 5 de Outubro pelo historiador Oliveira Marques, finda a qual o Presidente da República declarou encerrada a sessão.

NO PORTO

PORTO, 6 — Romagens aos cemitérios de Agromonte e Prado do Repouso e cerimónia evocativa na Praça Humberto Delgado constituíram os momentos culminantes das comemorações do 5 de Outubro, ontem no Porto. Em qualquer destes locais velhos resistentes antifascistas e as autoridades constituídas no distrito prestaram homenagem aos heróis republicanos da cidade e aos combatentes contra a ditadura e a opressão dos últimos anos da monarquia e do consulado salazarista e marcelista.

O professor Ruy Luís Gomes discursou junto à campa de seu pai evocando os republicanos já falecidos e, em especial Guilherme da Costa Carvalho. José Augusto Seabra falou das lutas parlamentares durante a monarquia ligando-as com o dealbar dos ideais republicanos. No cemitério de Agromonte foi especialmente referido o coronel Helder Ribeiro, um combatente do 5 de Outubro.

A partir do meio-dia, na Praça Humberto Delgado, decorreram as cerimónias oficiais determinadas pelo Governo da República. O discurso de circunstância coube ao governador civil, dr. Cal Brandão que tratou o período anterior à implantação da República enumerando acontecimentos significativos e lembrando as figuras mais em evidência naquele agitado período da história lusa.

NO ALGARVE

FARO, 6 — O Secretariado para a Animação do Algarve promoveu ontem, dia 5 de Outubro, um concerto comemorativo da implantação da República, no jardim Manuel Bivar, em Faro. Durante o concerto foram distribuídos à assistência exemplares de um texto evocativo da efeméride.

Hoje, na Câmara Municipal de Portimão, inaugurar-se-á uma exposição de gravuras de Vieira da Silva e encerrar-se-á, no jardim-escola, em S. Bartolomeu de Messines, a exposição de trabalhos do concurso João de Deus visto pelas crianças.

NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO, 6 — Ao princípio da noite de ontem e a propósito da comemoração do 5 de Outubro, o presidente do Governo Autónomo dos Açores, dr. João Mota Amaral, ofereceu, nesta cidade, um pingo de honra em homenagem ao ministro da República no arquipélago, general Galvão de Figueiredo.

A recepção decorreu no Palácio dos Antigos Capitães-Generais e a ela assistiram alguns secretários regionais, autoridades militares e judiciais, deputados à Assembleia Regional, presidentes de autarquias, dirigentes sindicais e elementos dos partidos políticos, num total de cerca de uma centena de pessoas.

Discursaram o dr. Mota Amaral e o general Galvão de Figueiredo, tendo ambos sublinhado a importância histórica da data a comemorar-se e as ilações político-sociais a extrair do período em que os ideais democráticos foram directrizes incontestáveis para os governantes portugueses.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ÉVORA

FORNECIMENTO E MONTAGEM

EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

DA DESCARGA DE FUNDO E DO DESCARREGADOR

DE CHEIAS DA ALBUFEIRA DE MONTE NOVO

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 23 de Novembro de 1976 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 220 000\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

II categoria ou sua 5.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Setembro de 1976.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

TEATRO

LAURA ALVES

RUA DA PALMA — TEL. 86 47 56

BADARÓ NA COMÉDIA MUSICAL

VAMOS TROCAR

DE MULHERES?



COM

JÚLIO CÉSAR, FÁTIMA SEVERINO, LIA SARA, JOÃO RODRIGO, CARLOS ROSA, HELENA MAFALDA e HENRIQUE SANTOS

UMA CAMA... DOIS CASAIS... POLÉMICA!

HOJE

21.30

RAMALHO EANES NA PRAÇA DO MUNICÍPIO

"A primeira condição da Democracia é a fé do povo nas instituições"

Eis o texto integral do discurso do presidente da República:

«Portugueses: Acabamos de assistir ao desenrolar de uma cerimónia igual àquela que há 66 anos marcou o fim de um regime e prometeu ao Povo português um caminho de progresso, de liberdade e de paz, que foi ideário da República.

Pelas mãos de um capitão de Outubro subiu no mastro a mesma bandeira que anos depois os capitães de Abril tornaram promessa de um futuro melhor. Ontem como hoje o mesmo símbolo. Ontem como hoje as mesmas promessas. Ontem como sempre — o Povo: não há revolução que nasça sem a sua adesão. Não há revolução que persista sem o seu concurso. Não há revolução que não morra se trair os seus interesses e anseios mais profundos.

Em 25 de Abril de 1974 relembramos a experiência democrática a que o golpe militar de 1926 pusera termo.

Neste dia em que celebramos a implantação da República, será ajustado que meditemos nas razões das suas contradições, nas raízes da sua vida agitada, nas determinantes do seu ocaso violento.

Atribuir às forças antidemocráticas o derrube dos regimes democráticos é juízo certo e fácil.

Reflectir nos erros que favoreceram a acção de tais forças e asseguraram o seu êxito é exercício imperativo para transformar as promessas de sempre em realidades de hoje.

A República de Outubro como a República de Abril herdaram dos regimes que derrubaram uma organização administrativa incapaz de responder às necessidades crescentes de intervenção do Estado na vida económica e social.

A criação de uma estrutura administrativa sólida e eficaz, honesta e competente é condição necessária ao êxito das reformas que é inadiável empreender.

A I República não resistiu contudo à tentação de fazer dos lugares da administração pública ou empresarial um meio de aumentar a clientela política dos partidos do poder.

A II República enfrenta o desafio de tornar administração num instrumento qualificado de intervenção do Estado ao serviço dos cidadãos.

Não se pode aceitar por mais tempo a dominação de sectores estratégicos da vida do País, por forças políticas mais empenhadas em atingir objectivos meramente partidários do que em promover o serviço colectivo.

Não é admissível a persistência do oportunismo que vem abolindo de forma sistemática os critérios de recrutamento e selecção, de promoção e distinção, pelos quais se avalia o mérito e se consagra a competência.

É preciso que fique claro que se não se puser termo: à desagregação dos serviços públicos; à sua instrumentalização por organizações políticas à corrupção que se manifesta em total impunidade; à incompetência que se tem generalizado a todos os níveis; à existência de instituições de que ninguém conhece utilidade ou qualquer contributo; se não se puser termo a estas situações, sublinho, seremos

responsáveis por ter posto em causa um dos alicerces em que assenta a sociedade democrática.

Reconstruir o Estado fechando o que é inútil, concentrando os recursos disponíveis, criando unidades com técnicos capazes, simplificando processos e modernizando métodos, melhorando as condições de trabalho e remuneração, eis um programa que não pode deixar indiferentes quantos devotam à função pública a sua capacidade de servir o País.

NÃO REPETIR OS ERROS DE ONTEM

«A República de Outubro deixou dissolver na indisciplina social os fundamentos dos ideais que o Povo aclamou neste lugar.

instituições democráticas teremos de eliminar definitivamente qualquer suspeição que envenene a confiança que deve pautar as relações sociais. Hoje como no passado, a democracia só sobreviverá se varreremos do País as sequelas da insurreição. Não podemos consentir a tentação do bombismo, que afectou a confiança dos cidadãos na I República e que ainda perturba a nossa vida colectiva. A linguagem da violência que se instalou no País com os atentados bombistas e a prática de sevícias tem de ser banida dos nossos hábitos sociais por uma acção rápida de esclarecimento dos crimes e punição dos responsáveis. Não se permitirá por mais tempo qualquer sombra sobre a decisão que assumimos de construir o futuro por meios de-

tória do Parlamento da I República serviu já de reflexão à Assembleia Constituinte na configuração das relações e na distribuição de poderes dos novos órgãos de soberania.

Espera-se, que essa reflexão seja agora aprofundada na prática diária evitando as «intragas ociosas, as alianças oportunistas, as guerras sem sentido», que só poderão conduzir ao seu distanciamento dos interesses e das aspirações reais do Povo que a elegeu.

Os episódios de funcionamento dos antigos Parlamentos deixaram no subconsciente colectivo a ideia de um mundo diferente longínquo e de influência mais ou menos incerta nos destinos do País.

Há que robustecer a confiança do Povo Português na sua Assembleia e basear o seu

políticas para além dos partidos, não podem também deixar de merecer a reflexão que justifica o acontecimento que hoje se comemora.

O carácter urbano e mesmo lisboeta de quase todos os partidos da I República, a sua incapacidade para alargar a base real de apoio em termos geográficos e socio profissionais, determinaram a sua fragilidade e a tendência para o manobristo político das alianças efémeras. Os partidos foram em larga medida um fenómeno localizado na capital e não raro travaram, mesmo pela força, as associações políticas e profissionais autónomas que um pouco por toda a província se constituíram.

Muitas destas características enformam a realidade política de hoje. Os partidos são essenciais na via pluralista que o Povo Português escolheu. Mas a sua função assenta na existência de alternativa de programas e de acção e não apenas na montagem de uma estrutura para a conquista do poder.

Mas se a via política não se esgota nas organizações partidárias, há que reconhecer igualmente que os movimentos ditos de reconstrução ou os que se baseiam numa mística de transformação violenta, constituíram e constituem uma ameaça à democracia que tem de ser eliminada.

Em democracia não há lugar para a clandestinidade.

Só não aparece à luz da lei quem prossegue finalidades que a contrariam.

Só manobra na sombra quem não tem confiança no programa que defende para pedir sobre ele o voto do Povo.

A história da I República e o prolongado parêntesis que se lhe seguiu, demonstraram claramente que não há dentro da democracia alternativas que violem as suas regras, nem salvadores que não respeitem os seus processos.

As Forças Armadas tiveram na vida agitada da I República um papel nem sempre coerente,

te, muitas vezes perturbador, que desmente as teorias de quantos procuram assentar na ponta das armas os fundamentos da democracia.

A vida democrática não floresce à sombra dos tanques ou sob a ameaça das espingardas. Atentam contra a ordem democrática aqueles que à semelhança de um passado longínquo ou recente procuram conquistar para as suas ideias e pôr ao serviço dos seus programas os soldados e os quartéis.

As Forças Armadas servem e defendem a ordem constitucional e não se deixarão atrair por aventuras de que seriam as primeiras a pagar o preço.

São complexas as tarefas de reconversão das suas estruturas no contexto de uma sociedade que quer atingir em paz e liberdade os objectivos que definiu. Mas estarão particularmente atentas aos desvios de caminho ou de ritmo à margem das legítimas instituições.

«Portugueses: Temos à nossa frente dificuldades que havemos de enfrentar com coragem e vencer com determinação.

Não basta sonhar belos ideais — é preciso procurar as soluções adequadas, realistas e concretas para os problemas que dia a dia iremos encontrar. Pensar este País em termos de retórica ou basear as nossas atitudes em conceitos que pouco ou nada coincidem com o pensar e sentir da maioria do Povo Português seria pelo menos suicídio político.

Pensar este País como se ele fosse a projecção de Lisboa seria abrir caminho a divisões perigosas e ao exacerbar de regionalismos doentios.

Temos de superar as sequelas das sementeiras de ódio com que quiseram dividir-nos.

Temos de ultrapassar as contradições que conduziram aos caminhos forçados da emigração muitos dos nossos melhores operários, técnicos e empreendedores.

Temos de nos convencer que é pelo trabalho que recuperaremos o sentimento da nossa identidade e da nossa independência.

Temos de deixar de ver a lamúria e o pessimismo de quantos voltaram as costas ao futuro.

A reconstrução deste País é um problema de cada um: a ninguém é pois legítimo demitir-se dos seus deveres e deixar de cumprir as suas responsabilidades. Viva Portugal.»



O Presidente da República com Mário Soares, Henrique de Barros e Sarmento Pimentel

Para não repetir os erros de ontem teremos de alargar a toda as áreas da vida individual e colectiva o respeito permanente da legalidade democrática. Teremos de fazer do cumprimento do dever a primeira regra da liberdade pessoal, aceitando voluntariamente o limite natural que resulta dos direitos e garantias dos outros cidadãos.

A História mostra-nos que a libertinagem na expressão do pensamento pode ser o mais perigoso inimigo da liberdade de Imprensa, que se inscreveu entre os grandes objectivos das revoluções democráticas deste século. O preço que tivemos de pagar pela recuperação dessa liberdade deve conduzir-nos a usar hoje conscientemente o novo direito de informar e ser informado. Havemos de varrer dos hábitos colectivos os miasmas da ignorância e de erro, sem fazer das palavras um instrumento de ódio.

Cada português tem direito à sua integridade moral e a violência mais temível nem sempre é a que põe em risco a segurança física.

Mas a solidez da República passa também obrigatoriamente pelo prestígio e eficácia da justiça.

A primeira condição da democracia é a fé do Povo nas instituições às quais compete a defesa do Estado de Direito.

Importa pois que os tribunais disponham de todos os meios necessários à celeridade da sua acção e que todos nós habituemos a viver num país em que a didáctica da democracia resulte em larga medida da aplicação tempestiva da justiça.

Para defender o Povo e as

mocráticos.»

Vamos entrar novamente em mais um período eleitoral. Trata-se de legitimar os órgãos que irão governar as instituições de poder local.

Também aqui a responsabilidade histórica impõe que se voltem os olhos para a I República.

A experiência diária de cada um é o melhor juiz sobre a exiguidade dos meios de que estão dotadas as câmaras municipais para se tornarem em verdadeiros centros de vida política.

As câmaras municipais são a base da organização democrática de qualquer sociedade. Há pois que dotá-las de capacidades de intervenção que lhes permitam deixar de ser meras agências de um poder central distante que cobra impostos e distribui favores de acordo com a cor política ou as influências pessoais.

A I República fez da criação de autênticos poderes locais uma das suas bandeiras. Breve esqueceu, porém, tais promessas.

Será um erro; porventura fatal para a democracia que pretendemos construir, limitá-la às instituições nacionais.

É na organização do dia a dia que há-de criar-se condições à participação de cada cidadão nos problemas que lhe respeitam.

O Estado, e com ele a política há-de ser sempre abstracto e distante se não tiver a sua expressão no escalão do poder em que os cidadãos estão aptos e permanentemente interessados em participar.

O Povo Português vem aguardando com justificada expectativa a reabertura da Assembleia da República. A his-

prestígio na fidelidade aos anseios de um Povo sedento de paz, de progresso e de justiça.»

EM DEMOCRACIA NÃO HÁ LUGAR PARA A CLANDESTINIDADE

«A natureza dos partidos políticos; as suas formas de organização e funcionamento; a existência de organizações

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1 — Telefones: 77 02 74 - 76 32 76 - 77 00 66

Assembleia Geral de Delegados Sindicais CONVOCATÓRIA

Nos termos e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril de 1975 — Lei das Associações Sindicais, Art.º 32.º N.ºs 1, 2 e 3, convocam-se todos os Delegados Sindicais para um Plenário a realizar no dia 14 de Outubro de 1976, pelas 16 horas, na sede deste Sindicato, sita na Av. Visconde de Valmor, 34 em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Análise e discussão do Projecto de Regulamento do Congresso dos Sindicatos
- 2.º — Análise da situação das negociações do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO
Sequeira

Nacional

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro, a CNOPC, atendendo a sugestões de algumas Direcções Sindicais, alargou o prazo de discussão do Projecto para assim, se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

Pela mesma razão fica sem efeito, a Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 7/10, sendo a mesma substituída por um Plenário de Delegados Sindicais no mesmo local — Pavilhão dos Desportos — pelas 16.30 horas, marcando-se a data de 15/10 para a realização da Assembleia Geral Extraordinária, também no Pavilhão dos Desportos pelas 20.30 horas.

Assim, nos termos da alínea b) do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 15 de Outubro (Sexta-feira), pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre as negociações do CCT para a Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica
a) Medidas a tomar face à situação existente
2. Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Raul José Marques Nunes Manquinho

EDP-ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-E. P. UNIDADE DE GESTÃO EX-CEAL

SEDE — Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23 - A - 6.º — LISBOA - 1

CAPITAL — 70.000.000\$00

Tendo-se procedido em 20 de Agosto p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % — 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958				
21.364	23.240	24.668	26.364	27.443
21.373	23.269	25.524	26.368	27.486
21.386	23.863	25.554	26.393	28.044
21.817	24.303	25.556	26.636	28.053
21.854	24.315	25.586	26.657	28.055
22.201	24.361	25.590	26.659	29.063
22.231	24.363	25.823	26.660	28.528
22.248	24.378	25.846	26.691	28.548
22.276	24.390	25.849	27.008	28.575
22.294	24.616	25.861	27.022	29.020
22.726	24.617	25.898	27.401	29.027
22.796	24.653	26.330	27.421	29.040
23.205	24.662	26.356	27.426	29.057
			27.433	29.059
	19.951	a	20.000	
	25.401	a	25.500	
	26.001	a	26.100	

Lisboa, 27 de Setembro de 1976

EDP — Electricidade de Portugal — E. P.
Unidade de Gestão ex-CEAL
Os responsáveis
Francisco Pessoa Sousa Dias
João Lemos Didior

M.E.I.C. EM QUESTÃO

Encontro de Conselhos Directivos e Associações de Estudantes

Está a decorrer das 14 horas, no anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, um Encontro Nacional dos Conselhos Directivos e Associação de Estudantes do Ensino Superior. Segunda a informação que obtivemos estava assegurada a quase totalidade da participação das escolas superiores do País.

A ordem dos trabalhos do referido Encontro visa uma troca de informações e a criação de uma plataforma de acordo para uma resposta global ao M. E. I. C., nomeadamente contra o decreto-lei de intervenção nas escolas por «degradação pedagógica».

Em contacto com o Conselho Directivo de uma das escolas superiores mais importantes do País foi-nos confirmada a aparente predisposição do M. E. I. C. para tomar medidas que coloquem em causa, em especial, a gestão democrática das escolas. A concretizar-se tal, asseguraram-nos, é bem possível a paralisação praticamente global do Ensino Superior. Tal facto seria tanto mais lamentável quanto é certo estarem as escolas do ensino superior a fazer um esforço de certa maneira significativo para melhorar a qualidade do ensino.

Por outro lado, a paralisação das escolas como resposta a medidas «duras» tomadas por parte do M. E. I. C.

poderá levar a um caos generalizado, tornar as escolas ingovernáveis e comprometer o actual (e mesmo o próximo) ano lectivo.

No Encontro Nacional que está a decorrer poderá vir ainda a ser discutida a questão do apoio a dar à manifestação dos professores marcada para o próximo dia 12. A concretizar-se tal apoio e sabendo que a Comorg (Comissão Organizativa da União Nacional de Estudantes) está a enviar os seus esforços para que os alunos do ensino secundário deem também o seu apoio, a manifestação pode-se transformar numa movimentação gigante contra o M. E. I. C.

ROMERO MAGALHÃES NA TV

Ontem, o tempo de antena do Momento Político na TV foi ocupado pelo M. E. I. C. através da imagem e voz do secretário de Estado de Orientação Pedagógica, dr. Romero Magalhães. Em parte, as suas palavras viriam repetir o que dissera dias antes ao jornal «A Luta». Assim, garantiu que os professores provisórios e eventuais que leccionaram o ano passado permanecem ao serviço do M. E. I. C., não podendo ser garantido, contudo, que seja em serviço de docência. «Para alguns haverá trabalho

docente, para outros não». O dr. Romero Magalhães considerou que para além do problema social, o problema de fundo é um problema pedagógico que sintetizaria na máxima: «Quem não sabe matéria não pode ensinar».

E citou um caso que se tinha passado com ele há bem pouco tempo. Um grupo de alunos dirigiu-se ao M. E. I. C. perguntando o que deviam fazer aos professores incompetentes. «Eu tentei iludir a realidade», observou, perante os câmaras, o dr. Romero Magalhães. Toda a «pequena conversa» do secretário de Estado de Orientação Pedagógica haveria de considerar como competência para o ensino o facto de o professor ter as habilitações académicas próprias. Nem uma vez a Faculdade de Pedagogia ou a formação de professores foi abordada por Romero Magalhães.

Referindo-se ao comunicado do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa em que textualmente se afirmava estar o próximo ano escolar ameaçado de se transformar num desastre, o secretário de Estado de Orientação Pedagógica considerou-o alarmista. Mas uma questão se mantém de pé: a realidade dos números e dos factos, expressa no comunicado, não foi de forma alguma desmentida.

I.S.C.S.P. abriu inscrições para "Estudos Urbanos e Regionais"

O curso de «Estudos Urbanos e Regionais», que desde o ano passado funciona no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, visa a formação de técnicos especializados capazes de uma análise e planeamento do desenvolvimento económico e social.

Este curso destina-se não só aos alunos do Instituto da Junqueira como aos bacharéis das seguintes escolas: Agronomia, Arquitectura, Economia, Engenharia Civil e Gestão, Geografia, Sociologia. Podem ainda registar-se outras admissões individuais. As matrículas estão abertas até ao próximo dia 9 no ISCS.

«Estudos Urbanos e Regionais» é um curso estruturado

de modo a poder apoiar as instâncias políticas na definição de estratégias correctas de acção, uma vez que os projectos de descentralização não encontram nas autarquias técnicos especializados que possam levá-los à prática. A equipa de professores que integra este curso é constituída por Nuno Pórtas, Álvaro Bandarra, Margarida Sousa Lobo, Mário Lajes, Luís Bruno Soares, Maria José Paixão, J. Moita, V. Martins, Ch. Downs e Mário S. Kruper. Quanto às matérias, distribuídas por quatro semestres, compreendem, além das disciplinas de Matemática Aplicada e Estatística, Teorias e Métodos de Planeamento Regional e Urbano,

Análises Económicas Regionais e Urbanas e ainda problemas de Administração Pública e Local.

Segundo a equipa responsável pelo curso, pretende-se que este sirva para «relacionar os aspectos que os diferentes especialistas e técnicas têm tendência para separar e justificar por si mesmos, pondo-as em confronto com a realidade social local. Por outro lado procura-se estabelecer as prioridades que, face aos meios disponíveis podem maximizar a sua utilização, não para minorias que se aproveitam do estado das carências, mas para o interesse colectivo das minorias subalternizadas».

MÓVEIS I. T. M.

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

DURANTE O MÊS DE OUTUBRO
ABERTOS ATÉ AS 23 HORAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

APRESENTA NO EDIFÍCIO

Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)

MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

ESTA NOITE, PODERÁ BEBER
UM CAFÉ, OFERTA DOS MÓVEIS I. T. M.

AGENTES DA
MOVILAR PORTUGUESA

Trabalho

AS ÚLTIMAS LEIS DO TRABALHO

"O Governo viola a Constituição"

— afirma o Secretariado da Inter

O Governo «viola duplamente a Constituição, dado que faz aprovar legislação que é da competência exclusiva da Assembleia da República e não contempla a opinião dos trabalhadores em matérias que os afectam frontalmente». Esta crítica ao comportamento do gabinete socialista no campo das questões de trabalho e sindicais foi feita por José Judas, do Secretariado da Inter-sindical, em conferência de imprensa durante a qual a Inter divulgou a sua posição ante as últimas medidas decididas pelo Conselho de Ministros em matéria laboral. Com vista à concretização, em aspectos práticos, da «firme disposição da Inter de utilizar os mecanismos institucionais para a revogação das referidas medidas», ficou marcada, para o próximo dia nove às dez horas, em local a designar, uma reunião geral de sindicatos. Nessa reunião será feito o ponto da situação e será debatida também a posição do movimento sindical ante a legislação recente sobre, nomeadamente, a «liberalização dos despedimentos» e a suspensão dos Contratos Colectivos de Trabalho em empresas nacionalizadas ou com intervenção estatal.

José Judas referiu-se, no início da sua exposição, aos últimos contactos entre a Inter-sindical e o ministro do Trabalho, precisando que, por parte da Central Unica dos Trabalhadores portugueses, foi frisada «a necessidade de alargamento do prazo para os trabalhadores discutirem as propostas governamentais, bastante exíguo, e obtivemos — continua José Judas — a promessa da divul-

gação a tempo dos textos das leis sobre as quais nos teríamos de debruçar». Feita esta promessa pelo ministro do Trabalho, foi com «surpresa» que o Secretariado da Inter tomou conhecimento de leis sobre assuntos de trabalho sem previamente ter sido dado conhecimento aos trabalhadores do teor dos diplomas aprovados em Conselho de Ministros. Alguns deles — conforme foi sublinhado «colidem com os direitos fundamentais consignados na Constituição».

Jaime Machado, também do Secretariado da Inter, referiu-se, por seu turno, à decisão do Governo de revogar a lei da unidade sindical. A posição da Inter-sindical é a de «não pôr em causa esta decisão para não colocar os trabalhadores contra a Lei Fundamental, que não contempla aquele princípio». No entanto — adiantou Jaime Machado — é opinião do Secretariado da Inter que tal medida «abre caminho ao pluralismo e à pulverização sindicais» de um modo que «não acontece nem nos países da Europa capitalista, que estabeleceram determinados mecanismos tendentes a impedir, para além de certos limites, tais factos».

Voltando à palavra, José Judas, numa abordagem ao actual momento sindical, dominado pela perspectiva do Congresso de Todos os Sindicatos, dirigiu aos subscritores da «Carta Aberta» um desafio com vista a um eventual debate público sobre as leis de trabalho promulgadas pelo Governo Constitucional. José Judas salientou, neste ponto, a necessidade de se reforçar a unidade

dos trabalhadores, unidade tanto mais urgente quanto a direita, expressamente o C.D.S., se dispõe abertamente a apresentar na Assembleia da República, uma proposta de suspensão da Reforma Agrária, ao mesmo tempo que sugere a realização de novas eleições gerais.

SINDICATOS TOMAM POSIÇÃO

Pertencendo embora ao grupo da «Carta Aberta», a direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa solicitou uma audiência ao ministro do Trabalho, a fim de expressar o seu desacordo quanto à escassez do prazo (15 dias) dado pelo Ministério para discussão dos decretos-leis que viria a apresentar em Conselho de Ministros. Por outro lado, alcança as dezenas o número de sindicatos que se têm manifestado contra a revogação da lei da unidade sindical e outras medidas consideradas igualmente (antioperárias). Referimos aqui a União dos Sindicatos de Setúbal e o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa. No mesmo sentido se pronunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Panificação do distrito de Lisboa. É como segue o texto de um telegrama enviado por este Sindicato aos vários órgãos do poder:

«Ante a legislação inconstitucional profundamente antio-perária e antipopular elaborada pelo Conselho de Ministros, o Sindicato Trabalhadores Indústrias Panificação e Produtos Alimentares Afins distrito

de Lisboa não pode calar seu veemente protesto e afirmar-se com todos os trabalhadores que representa na firme disposição de por todos os meios lutar contra a sua aplicação. Considerando que a democracia rumo ao socialismo não se constrói contra mas sim com os trabalhadores exigimos que tal odiosa legislação não venha sequer a entrar em vigor.»

Sinistrados no trabalho discutem caderno reivindicativo

«Portugal é o país onde mais acidentes no trabalho acontecem devido à não existência de qualquer segurança ou higiene nos locais de trabalho, pois os empresários só se preocupam com a produção deixando para último lugar a saúde e os membros do corpo da sua máquina humana de produção», acusa a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho, em comunicado agora divulgado, precedendo uma série de reuniões para discussão de um caderno reivindicativo, a realizar no Porto, Coimbra, Vila Real e Lisboa, durante o corrente mês.

Segundo números de que dispõe, a Associação estima que em Portugal há 74 mil deficientes sinistrados no trabalho e doentes profissionais que auferem pensões entre cinco tostões (!) e 2500 escudos por mês; numerosas viúvas, cujos maridos morreram a trabalhar, que recebem uma pensão de mil escudos por mês; e cerca de 400 mil sinistrados que nada recebem.

As causas desta situação são imputadas aos empresários, que, no dizer da Associação, «não se preocupavam sequer em segurar» o pessoal ao seu serviço «contra qualquer acidente no trabalho, e que mesmo depois do acidente os encostaram a uma esquina

Padeiros em greve a partir do dia 15

«É contra nossa vontade entrar nesta forma de luta, mas se o próprio Governo entende que ela é legal, pois não temos outro remédio», afirmou-nos esta manhã um responsável da Federação dos Sindicatos da Panificação a propósito da greve que os trabalhadores do sector vão fazer a partir do próximo dia 15, se entretanto o Ministério do Trabalho não elaborar a portaria a que se comprometeu.

A decisão foi tomada por deliberação das assembleias gerais dos Sindicatos da Panificação, realizadas

no passado fim-de-semana por todo o País, e será hoje comunicada ao Governo e às entidades patronais.

A Comissão Técnica nomeada para elaborar a portaria do novo contrato colectivo de trabalho do sector está a trabalhar há três meses, tendo feito aprovar 39 das 140 cláusulas constantes do projecto. No entanto, a sua actividade estacionou, atribuindo os trabalhadores esse impasse à actuação dos representantes do patronato na comissão, pelo que decidiram agudizar a luta.

Tentativa de recuperação patronal numa fábrica de bolachas

O procurador da administração da fábrica de bolachas «Cuetara», de Pombal, tentou substituir os trabalhadores da fábrica por 32 retornados das ex-colónias, não conseguindo no entanto concretizar os seus intentos devido à coesão e resistência dos trabalhadores, à solidariedade da população de Pombal e à intervenção da G. N. R.

A «Cuetara», que se encontrava em autogestão, foi devolvida ao patronato em 29 de Julho passado, tendo-se nessa altura firmado acordos entre a administração, os principais accionistas e a comissão de trabalhadores. Um desses acordos estabeleceu que Isaac Cuetara, administrador pela parte espanhola, não voltaria às instalações da fábrica e que os salários em vigor se mantinham. Outro acordo determinava que os lucros conseguidos pelos trabalhadores e que na altura orçavam pelos 22 mil contos, seriam reinvestidos na criação de novos postos de trabalho. Alexandrino de Sousa, nomeado procurador da administração na empresa, violou estes acordos, nomeadamente numa reclassificação que fez dos trabalhadores, segundo a qual alguns dos operários passariam de sete mil escudos de salário para 4 mil. Não satisfeito com isso, na semana passada, com grande espanto dos 60 trabalhadores da fábrica, o Alexandrino convidou, para uma visita às instalações fabris o administrador espanhol Cue-

tara, visita que se repetiu no dia seguinte.

Os trabalhadores reuniram-se para analisar a situação e, durante a reunião, Alexandrino e Cuetara conseguiram fazer mudar a fechadura da porta da entrada da fábrica, ficando os trabalhadores ali e cerrados até à manhã seguinte, quando Alexandrino de Sousa os libertou retomaram o trabalho e deram conhecimento à parte portuguesa da administração da situação, que lhes prometeu a resolução do assunto.

Na passada segunda-feira, durante a laboração normal da fábrica, 32 retornados apareceram na «Cuetara» pedindo emprego. Alexandrino de Sousa

tentou levar os trabalhadores para o refeitório, que só tem uma saída, a fim de ali se resolver a questão. Os trabalhadores recusaram-se, tendo os retornados ocupado as instalações, ao mesmo tempo que exibiam documentação da responsabilidade da administração em como tinham sido admitidos na empresa, situação que Alexandrino de Sousa confirmava. Os trabalhadores não abandonaram as instalações sendo no entanto vigiados pelos retornados. Estes acabaram por ser expulsos da fábrica, depois de confrontações em que esteve também envolvida a população de Pombal que, entretanto, se concentrou junto à fábrica, e da intervenção da G. N. R.

PORTO**Sector grossista têxtil em greve com larga adesão**

Trabalhadores do sector grossista e têxtil do Porto entraram hoje em greve devido à recusa, por parte do patronato, em reatar as negociações do C.C.T., que engloba os sindicatos do Comércio, Armazéns, Escritórios, Técnicos de Vendas, Contínuos e Porteiros.

Esta manhã, e conforme fora decidido em plenário, os trabalhadores daquele sector concentraram-se às 8 horas junto às instalações do Sindicato do Comércio do Porto. Segundo

informou, esta manhã, o presidente daquele sindicato a adesão à greve foi maciça e ultrapassou todas as expectativas. Foram formados piquetes de trabalhadores que se dirigiram para as diversas artérias da cidade onde existem empresas ligadas a este ramo de actividades. Na Rua Cândido dos Reis verificava-se a presença de elementos da polícia de choque da P.S.P. sem, contudo, se registar qualquer incidente.

Eleições na Hotelaria

Para as eleições, a realizar no dia 22, dos órgãos directivos do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo e Restaurantes do Sul, foi constituída uma Comissão Eleitoral de apoio à lista «A».

Na definição das características desta lista afirma-se que é unitária (com «elementos de diferentes correntes do pen-

samento ideológico no seio dos trabalhadores»); independente («não está enfeudada a quaisquer partidos, ou religião, nem ao governo, nem ao patronato»); representativa («a todos os níveis»); combativa e competente (todos os seus elementos foram temperados e formados na prática da luta sindical ao longo de mais de dois anos).

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS**MOÇÃO**

Considerando que o Conselho de Ministros legislou em 30 de Setembro sobre matérias que colidem directamente com os direitos e interesses dos trabalhadores;

Considerando que o Movimento Sindical tinha obtido do Ministério do Trabalho garantias de prolongamento do prazo para apresentação e discussão de tais matérias;

Considerando que é direito das Associações Sindicais «participar na elaboração da legislação do trabalho» (Art.º 58 da Constituição da República);

Considerando que o Ministério do Trabalho nem sequer deu a conhecer os projectos dos Decretos-Leis;

Considerando que as matérias em causa são da exclusiva competência da Assembleia da República;

Os Sindicatos de Transportes Rodoviários, reunidos em Plenário no dia 1 de Outubro de 1976

decidem:

— Repudiar como anticonstitucionais as resoluções do Conselho de Ministros de 30 de Setembro de 1976.

— Exigir do Presidente da República que não promulgue tais matérias, como defensor máximo que é da ordem Constitucional.

— Exigir da parte do Governo o integral cumprimento das disposições constitucionais, particularmente no que diz respeito aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Nacional

No Partido Socialista vive-se já a hora do Congresso, que terá lugar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, nos próximos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro.

Tendo em vista uma mobilização geral de todo o partido, o Secretariado Nacional acaba de marcar o dia 19 de Outubro para a data das eleições de delegados em todo o País e estrangeiro. Em cada secção funcionará, no dia da eleição, uma urna que estará

aberta das dez da manhã à meia-noite, a fim de que o maior número possível de inscritos possa exercer o seu direito de voto. Entretanto, até ao dia 16 do corrente os secretariados das secções e núcleos terão de divulgar a todos os inscritos na secção ou núcleo, através de aviso expedido pelo correio, o dia, hora e local da eleição de delegados ao Congresso, assim como a forma de processamento da eleição.

Os delegados são eleitos, de entre as listas apresentadas, segundo o método proporcional de Hondt. De acordo com a tabela para atribuição do número de delegados, agora aprovada pelo Secretariado Nacional do P.S., os núcleos e secções que não tenham mais de 24 inscritos não têm direito a eleger qualquer delegado (mas podem associar-se entre si, a fim de conseguirem um número de inscritos superior a 24); os núcleos e secções tendo de 25 a 100 inscritos têm direito a eleger 1 delegado; de 101 a 200 inscritos; 2 delegados; de 201 a 300 inscritos, 3 delegados; de 301 a 400 inscritos, 4 delegados; de 401 a 500 inscritos, 5 delegados; e com mais de 501 inscritos, 6 delegados.

Os cidadãos maiores de 18 anos apenas inscritos na Juventude Socialista não são

considerados inscritos no P.S., e portanto não poderão participar na eleição de delegados.

Foram convidados a participar no Congresso todos os partidos socialistas e social-democratas da Europa, alguns partidos comunistas europeus (italiano, francês e espanhol), o M.P.L.A., o P.A.I.G.C., a Frelimo e o M.L.S.T.P., assim como os partidos de Governo do Egipto, Argel, Tunísia e Líbia.

É ainda difícil de avaliar o número total das pessoas que estarão presentes no Congresso, mas elevar-se-á a muitas centenas, entre convidados, delegados e membros da Comissão Nacional, da Comissão Directiva e do Secretariado Nacional. Os deputados, secretários e subsecretários de Estado que não pertencem aos órgãos directivos do partido, terão direito a intervir no Congresso, em virtude da respon-

sabilidade que têm na vida nacional, mas não a votar. Este será o caso também dos funcionários políticos do partido.

O Congresso tem três pontos na sua ordem de trabalhos: o primeiro, é a definição de linha política do partido; o segundo, a modificação dos estatutos; e o terceiro, a eleição dos órgãos directivos nacionais do partido.

Sobre estes pontos, e ainda sobre a existência de tendências dentro do P.S. e a possibilidade de, a partir do próximo Congresso, o P.S. poder deixar de se reclamar do marxismo, ouvimos Jaime Gama, deputado à Assembleia da República e membro do Secretariado Nacional do P.S. e da Comissão Organizadora do Congresso.

«DL» — Gostaríamos que nos expusesse, antes de mais nada, os objectivos da ordem de trabalhos já escolhida para o Congresso do P.S.

JAIME GAMA — Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos — a definição da linha política do partido —, o objectivo é centrar o debate político em torno da realidade nacional. O Partido Socialista é um grande partido de trabalhadores e é o partido do Governo. Nessa medida, o Congresso irá contribuir para dissecar os vários aspectos da realidade portuguesa; analisar a actuação do partido ao longo destes meses; e reflectir sobre a acção desenvolvida pelo Governo Constitucional. O Congresso deverá igualmente elaborar as várias respostas socialistas e democráticas aos grandes problemas da vida nacional. Não será, assim, um congresso ideológico, mas an-

MOBILIZAÇÃO GERAL DO P.S. PARA

Jaime Gama as várias res aos grandes.

tes um congresso voltado para a realidade concreta do nosso País. Em relação ao segundo ponto da ordem de trabalhos — a modificação dos estatutos —, o P.S. vai aproveitar o seu Congresso para efectuar uma análise da sua organização interna. Os estatutos que actualmente regulam o funcionamento do nosso partido foram aprovados no Congresso de 1974, numa altura em que o P.S. era um pouco diferente daquilo que é hoje. Em certa medida, eram os estatutos de um partido que estava em vias de formação. Existem desfasamentos estatutários que têm sido constatados na prática. Trata-se, agora, para nós, de ajustar os preceitos estatutários àquilo que é presentemente a situação do partido, à sua realidade, à sua inserção nas empresas, nas freguesias, nos sindicatos, no domínio socioprofissional, nos vários sectores da reflexão e do pensamento. Os novos estatutos do partido exprimirão, em termos de orgânica, a nova realidade que é o Partido Socialista.

Evidentemente que a discussão em torno dos estatutos não é apenas uma discussão técnica ou de natureza legislativa; é uma discussão de tipo político, na medida em que os estatutos regulam o mecanismo de direcção do partido. Nós esperamos que da modificação dos estatutos resulte uma articulação democrática, muito clara, entre todas as organizações

de base do partido — as secções de residência, os núcleos de empresa, os núcleos de especialidade — e a direcção política do partido. Esse é o nosso grande objectivo.

Quanto ao terceiro ponto da ordem de trabalhos — a eleição dos órgãos directivos

eventualmente possam existir do programa do partido.

DIREITO DE TENDÊNCIA

«DL» — Os novos estatutos do P.S. consagrarão o direito de tendência?

JAIME GAMA — Os actuais

Colégios “particulares”

SÁ DE MIRANDA, DE LISBOA

INÍCIO DAS AULAS: 4 de Outubro ★ **HORÁRIO:** das 8 às 20 h. ★ **PERÍODO DE ACTIVIDADE:** 11 meses/ano ★ **FREQUÊNCIA:** 170 crianças (7 turmas) ★ **SALAS DE AULA:** 9 ★ **CURSOS:** Jardim de Infância, Inst. Primária e Salas de Estudo ★ **TRABALHADORES:** 2 educadoras (formadas), 5 prof. primárias (cl. curso do Magistério), 1 psicólogo, 1 prof. de Francês (da nacionalidade), 1 de Letras e 1 de Ciências (cl. hab. própria), 1 de Música, 1 de Ed. Física, 10 não docentes ★ **FUNCIONAMENTO:** Vivência democrática plena, com colaboração das Famílias ★ **PLANO FINANCEIRO:** Receitas rigorosamente indispensáveis às despesas ★ **CONTRIBUIÇÕES FISCAIS:** isento ★ **PROFISSÕES DOS PAIS:** operários, vendedores, emp. bancários e de seguros, engenheiros, emp. de limpeza, guardas de jardins, militares, vendedores de jornais, emp. de escritório, caixeiros, motoristas, médicos, func. públicos e da Seg. Social, comerciantes, industriais, músicos, economistas, tipógrafos, advogados, ferroviários, professores, porteiros, vigilantes, enfermeiros, emp. de armazéns, desenhadores, agentes de autoridade, jornalistas, mulheres a dias, etc., etc. ★ **PROPINAS P.º 7677:** mantêm-se as do ano anterior, enquanto não houver alteração dos encargos básicos (salários e rendas) ★ **NÍVEL DE REMUNERAÇÕES:** com base nos C.C.T. ★ **APROVEITAMENTO ESCOLAR:** 100% ★ **ABSENTISMO:** nulo ★ **AMBIENTE DE TRABALHO:** excelente ★ **CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM:** em conformidade com o disposto na Constituição, Art.º 36.º, n.º 5; Art.º 67.º, al. c); Art.º 69.º, n.º 1; da Declaração Universal dos Direitos do Homem, Art.º 26.º, n.ºs 2.º e 3.º; e Declaração dos Direitos da Criança.

Rua Alexandre Braga, 17 — Tels. 45310 e 537532

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

PUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A V I S O

Avisam-se os alunos desta Faculdade que as aulas do 1.º Semestre do ano lectivo de 1976/77 se iniciam no próximo dia 6 de Outubro. Exceptuam-se as do 1.º ano que, em virtude do atraso verificado nas matrículas, se iniciam a 25 do mesmo mês.

O CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE
João Vasco Ribeiro

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

(das 16 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345



Jaime Gama: «Creio que ninguém no P.S. gostaria amanhã de ser coerente do ponto de vista da sua pureza doutrinal, mas muito se

nacionais do partido —, há que ter em conta o seguinte: em Congresso, segundo os actuais estatutos, são apenas eleitos três órgãos directivos nacionais do partido: o Secretariado Geral, a Comissão Nacional de Conflitos e a Comissão Nacional de Decisão. Não é de prever que haja grandes alterações quanto a este aspecto. A única modificação que, muito provavelmente, se vai registar, é esta: enquanto até aqui a Comissão Nacional de Conflitos e a Comissão Nacional de Decisão eram eleitas por escrutínio maioritário em listas completas, a partir de agora, por decisão do Secretariado Nacional, essa eleição deve passar a efectuar-se pelo sistema proporcional. Assim, a C.N.C. e a C.N. do partido vão ser eleitas, no próximo Congresso, pelo sistema proporcional, o que, no nosso entender, contribui para o reforço da coesão do P.S., já que através desse sistema se garante a presença nos órgãos de direcção do partido de todas as suas sensibilidades, isto é, de todos os seus modos de analisar a realidade nacional e todas as interpretações que

estatutos do partido consagram

o direito de tendência, embora não permitam a organização de fracções. Penso que, nesta matéria, não haverá uma alteração substancial, isto é, será reconhecido a todos os inscritos no partido o direito de tendência, quer dizer, o direito a identificarem-se com uma determinada interpretação do programa, mas não será facultada a possibilidade de organização autónoma por tendências dentro do partido. De resto, no nosso último Congresso ficou deliberado que os dois grupos autónomos que então existiam, o G.A.P. e o M.S.P., se dissolvessem e se integrassem no partido. Nós consideramos essa realidade como um dado adquirido da nossa vida interna e não é de prever que haja qualquer modificação de fundo neste domínio. Gostaria de sublinhar que o facto de se impedir a organização autónoma das tendências não significa que dentro do P.S. não possam existir correntes de pensamento ou tendências identificadas com grupos de opinião.

O CONGRESSO

ao "D.L.": "Vamos elaborar respostas socialistas problemas da vida nacional"

LEITURAS DIFERENTES

«DL» — Alguns órgãos de Informação têm-se referido ultimamente à existência de uma «tendência trabalhadora» no interior do P.S., que defenderia pontos de vista diferentes de outras correntes do partido.

sificado quanto à composição das várias categorias sociais da sua população, o P.S. exprime essas facetas várias da realidade social, e eu creio que isto é extremamente positivo.

Não existem no P.S. tendências políticas organizadas. A Imprensa especula bastante sobre isso e procura por vezes identificar determinadas pessoas com certas orientações de tipo político. Não nego que sobre um determinado assunto, não haja dentro do partido leituras diferentes, e isto mesmo a nível da sua direcção; mas, até aqui, temos sabido, através de um debate democrático, encontrar sínteses para os vários problemas e daí tem derivado a grande riqueza do P.S. Quer amputar ao P.S. qualquer dessas sensibilidades, ou qualquer das diferentes perspectivas com que a realidade política pode ser analisada, representaria um grande empobrecimento do Partido Socialista. O que é fundamental, quanto a mim, no próximo Congresso, é sintetizar em termos de equilíbrio político, as várias sensibilidades existentes dentro do partido.

Creio que ninguém no P.S. gostaria amanhã de ter o seu pequeno partido, muito coerente do ponto de vista da sua pureza doutrinal, mas muito pequeno, e portanto inoperante. Todos, dentro do P.S. têm de compreender que a influência real do P.S. e a sua inserção nas classes trabalhadoras derivam sobretudo do facto dele ser um grande partido, e para conseguir sê-lo é necessário que ele não seja um partido uniforme, nem um partido burocratizado, mas um partido democrático, onde haja realmente um debate político interno e onde a linha política seja a resultante dos vários pontos de vista que se exprimam.

PARTIDO MARXISTA

«DL» — Consta, em certos meios, que o P.S. poderia deixar de se reclamar de inspiração marxista a partir do próximo Congresso...

JAIME GAMA — Isso não está de forma alguma previsto, nem nunca foi admitido por ninguém do P.S. Essa referência à inspiração marxista do P.S., entendido o marxismo não como um dogma mas como um método de análise, figura na Declaração de Princípios do nosso partido. Ora da ordem de trabalhos para o Congresso não faz parte nem a revisão do Programa do partido, nem a alteração da Declaração de Princípios.

Nós consideramos que a Declaração de Princípios e o Programa se mantêm perfeitamente actuais, sobretudo a Declaração de Princípios, que exprime de facto uma síntese perfeita daquilo que é a nossa con-

cepção de socialismo democrático.

«DL» — Essa distinção entre Declaração de Princípios e Programa, conjugado com o facto dos delegados ao Congresso serem chamados a dar respostas socialistas aos problemas da hora presente, quer dizer que poderão ser adoptadas soluções que não se coadunem com o Programa do P.S.?

JAIME GAMA — De forma alguma. Todavia, quero sublinhar o seguinte: em qualquer partido, o Programa é quase sempre uma definição de objectivos a médio e a longo prazo, e os partidos políticos na vida democrática são chamados a fazer definições que atendam mais à realidade conjuntural. Estão aí incluídos os programas de Governo — e o P.S. tem neste momento um Programa de Governo, e que foi adoptado pela Assembleia da República. Esse programa de Governo exprime, na hora presente, o conjunto das medidas que nós pensamos serem susceptíveis de solucionar os grandes problemas nacionais, e esse programa de Governo atende à realidade actual.

O Programa do nosso partido, elaborado a seguir ao 25 de Abril, contém presentemente um ou outro aspecto de pormenor que eu diria já ultrapassado pelos próprios acontecimentos e pela dinâmica da Revolução portuguesa. Todavia, nós estamos persuadidos que a existência desses desajusta-



O nosso entrevistado foi figura de proa na candidatura Eanes. Ei-lo usando da palavra durante um comício das presidenciais, ladeado por Mário Soares e Salgado Zenha

mentos de pormenor em relação a problemas muito concretos da realidade, não justifi-

ca de forma alguma que se vá tocar na arquitectura programática do Partido Socialista.

J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

o seu pequeno partido, muito pequeno, e portanto inoperante»

Que nos diz a este propósito?

JAIME GAMA — Nunca notei a existência no P.S. de uma tendência «trabalhadora» por oposição a uma eventual tendência «preguiçosa». Existem, é certo, no partido várias sensibilidades políticas, e é natural que camaradas nossos que vivem por exemplo no Norte e nas Ilhas sintam como seu adversário político principal as forças de direita, enquanto trabalhadores agrícolas do P.S. no Alentejo e operários fabris no distrito de Setúbal sintam que os seus principais confrontos políticos são com o P.C.P. e a extrema-esquerda.

Na verdade, o P.S. representa uma coligação de várias forças sociais, engloba sectores extremamente importantes das classes trabalhadoras. Há zonas do nosso País em que o proletariado é quase que exclusivamente polarizado pelo P.S.; há outras zonas em que são certas categorias de funcionalismo, de quadros, de trabalhadores rurais, de pescadores, e o P.S. do ponto de vista político representa o combate desses grupos sociais. Como o nosso País é bastante diver-



IARN

INSTITUTO DE APOIO
AO RETORNO DE NACIONAIS

Abonos aos candidatos a adidos

Avisam-se todos os candidatos a Adidos com marcações efectuadas para os meses de Setembro e Outubro, que a partir do próximo dia 6 de Outubro, das 9.30 às 12 horas e das 14.15 m às 16 horas, se começa a pagar os adiantamentos sobre os futuros ordenados, segundo o escalonamento diário abaixo discriminado:

Data que estava fixada:

Recebe em:

13 de Setembro	6 de Outubro/76
14 de Setembro	7 de Outubro/76
15 de Setembro	8 de Outubro/76
16 de Setembro	11 de Outubro/76
17 de Setembro	12 de Outubro/76
20 de Setembro	13 de Outubro/76
21 de Setembro	14 de Outubro/76
22 de Setembro	15 de Outubro/76
23 de Setembro	18 de Outubro/76
24 de Setembro	19 de Outubro/76
27 de Setembro	20 de Outubro/76
28 de Setembro	21 de Outubro/76
29 de Setembro	22 de Outubro/76
30 de Setembro	25 de Outubro/76
1 de Outubro	26 de Outubro/76
4 de Outubro	27 de Outubro/76
6 de Outubro	28 de Outubro/76
7 de Outubro	29 de Outubro/76
8 de Outubro	3 de Novembro/76
11 de Outubro	4 de Novembro/76
12 de Outubro	5 de Novembro/76
13 de Outubro	8 de Novembro/76
14 de Outubro	9 de Novembro/76
15 de Outubro	10 de Novembro/76
18 de Outubro	11 de Novembro/76
19 de Outubro	12 de Novembro/76
20 de Outubro	15 de Novembro/76
21 de Outubro	16 de Novembro/76
22 de Outubro	17 de Novembro/76
25 de Outubro	18 de Novembro/76

N.B. Os candidatos a Adidos devem fazer-se acompanhar do Atestado de Residência e os justificativos do agregado familiar.

Lisboa, 30 de Setembro de 1976

Chefe do Gabinete de Informação Geral

FOTOCOPIAS 2\$50

E CÓPIAS HILOGRÁFICAS

GP. — Av. António Augusto de Aguiar n.º 3-1.º-A
Telef. 55 74 09 — LISBOA

PUBLICIDADE

COMUNICADO

Os Sindicatos outorgantes do CCT Armazenistas de Lanifícios e Grossistas Têxteis, reunidos no dia 4.10.76 para análise da situação de impasse nas negociações,

- Repudiam a atitude da Associação dos Grossistas Têxteis ao apelidarem de ilegal a greve marcada para o dia 6 /10 no Porto e consideram que esta situação é justificada pelo nítido boicote dessa Associação em relação ao prosseguimento do processo do CCT, nomeadamente da recusa da fase de arbitragem proposta pela Comissão Negociadora;
- Apoiam a luta dos Trabalhadores do Porto pelo CCT Nacional e apelam para o espírito de unidade de todos os trabalhadores para que consigamos obter um contrato que satisfaça as nossas carências;
- Apelam para todas as Direcções Sindicais para que façam plenários de trabalhadores do sector para o próximo dia 7 às 21 horas no sentido de se decidir as formas de luta a adoptar a nível nacional.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DE AVEIRO
SINDICATO DE SERVIÇOS E PORTARIA
SINDICATO DO COMÉRCIO DE SANTARÉM
SINDICATO DE ARMAZÉNS DO PORTO
SINDICATO DE COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DE LEIRIA
SINDICATO DO COMÉRCIO DE COIMBRA
SINDICATO DO COMÉRCIO DO PORTO
FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO DE ESCRITÓRIOS DO SUL

Estrangeiro

FILIPINAS

Governo de Marcos
tem balanço negativo

TOQUIO (IPS e DL) — Diversas informações difundidas na capital do Japão sobre a situação económica e social das Filipinas, na altura da realização em Manila da assembleia do Fundo Monetário Internacional, indicam que o governo de Ferdinand Marcos, há dez anos no poder, tem um saldo altamente negativo.

Assinala-se que o valor da moeda filipina foi reduzido em mais de um terço do que tinha em 1966. Entretanto, não é este o sintoma mais alarmante. Existem outros. Por exemplo: o desemprego alcança a taxa de 25 por cento da população activa, mas é possível que este número seja ainda maior, em razão das estatísticas do país possuírem dados apenas parciais sobre o problema. A dívida externa das Filipinas sofreu, no mesmo período, um aumento considerável: era de 500 milhões de dólares em 1966 e chegou a 2 mil e 200 milhões de dólares em 1972. Dezasseis meses mais tarde, em Março deste ano, chegava ao dobro, com 4.000 milhões de dólares. Desenvolvimento análogo teve a dívida interna: de 9 mil milhões de pesos filipinos em Setembro de 1972 subiu para 17 mil milhões em Dezembro de 1974. Depois desta data, faltam dados precisos.

Paralelamente, e como sempre ocorre nesses casos, observou-se um forte incremento dos investimentos estrangeiros. Enquanto em 1965 estes representavam 28 por cento do total em 1975 alcançava, já os 58 por cento.

Outro problema económico que o país enfrenta, deriva da chamada «Reforma Agrária» aplicada por Ferdinand Marcos à questão é que produziu resultados inversos aos inerentes a qualquer reforma agrária no verdadeiro sentido da palavra. Os custos de produção da maioria dos produtos agrícolas aumentaram em 400 por cento e os seus preços no mercado mais de 100 por cento. A diferença, até agora, foi absorvida pelos agricultores.

As Filipinas de Ferdinand Marcos fazem parte da aliança militar do Sudoeste Asiático controlada pelos Estados Unidos e, desde a estrondosa derrota sofrida pelos norte-americanos no Vietname, transformou-se na principal peça estratégica dos planos militares dos Estados Unidos na zona. A ajuda militar que este país dá às Filipinas passou, por isso, de 55 milhões de dólares no período 1970/1972 para 254 milhões de dólares no biênio 1973/1975.

Quando, hoje forem iniciada em Manila as sessões da assembleia anual do Fundo Monetário Internacional, haverá, entretanto, uma outra notícia talvez mais importante para os meios financeiros ocidentais; o governo de Marcos apresta-se a autorizar o estabelecimento de 10 entidades bancárias estrangeiras no arquipélago, incluindo o First National City Bank of New York e o Bank of América. Até agora, existia nas Filipinas uma regulamentação relativamente restritiva para o estabelecimento de filiais da banca estrangeira. Mas a dita regulamentação foi «revisada». O plano de Ferdinand Marcos, segundo se pensa em Tóquio, é converter Manila



O contestado Ferdinand Marcos

num importante mercado financeiro da região, aproveitando as mudanças políticas operadas em outros países e de ma-

neira a fortalecer a influência filipina na zona. Somente não se sabe ainda à custa de que sacrifícios dos filipinos.

Khadafi já tem
um "Pequeno Livro Verde"

Havia o pequeno livro vermelho de Mao. Haverá agora o pequeno livro verde do coronel Gaddafi. A primeira parte dessa obra, publicada em edição bilingue (francês e árabe) intitula-se A Solução do Problema da Democracia e do Poder do Povo. A segunda parte já anuncia a chamar-se-á: A Solução do Problema Económico.

O profeta da terceira via (outras duas são o capitalismo e o comunismo) apresenta sob uma forma muito densa aquilo a que chama a solução teórica definitiva para o problema do aparelho governativo... Há uma única via, afirma, para resolver o complicado problema da democracia, que é a via da terceira teoria universal. Segundo a sua teoria, o regime democrático ideal é uma construção coerente que repousa nos congressos populares de base, nos comités populares e nas uniões profissionais, que se encontram, todos eles, no congresso geral do povo.

Em todo o caso acrescenta: Esta é a verdadeira democracia do ponto de vista teórico, mas, na prática, quem governa são sempre os mais fortes.



Moammar El Khadafi

Embora a solução milagre do problema da democracia anre-

sentada pelo coronel Gaddafi, fosse de esperar as críticas aos aparelhos governativos às assembleias parlamentares, aos partidos, ao sistema político de classe e até ao referendo, essas são bastante surpreendentes. O presidente condena a luta política que termina na vitória de um candidato que obtém por exemplo 51 por cento dos votos da totalidade dos eleitores. Qualifica a assembleia parlamentar como representação enganadora do povo «écran» legal entre o povo e o poder falsificação da democracia... As mais trânicas ditaduras que o mundo conheceu, acrescenta, organizaram-se à sombra de assembleias parlamentares.

Quanto ao partido, ele é a ditadura contemporânea, visto que representa o poder de uma facção sobre o conjunto. Ele faz abortar a democracia. O sistema político de classe é idêntico ao dos partidos, das tribos ou das seitas.

O próprio referendo, imposta contra a democracia, não encontra graça aos olhos do coronel, porque a noção de lei é equivocada. A lei dos aparelhos ditatoriais, escreve, substituiu a lei maternal. Por fim, a violência e a revolução são, segundo o autor, actos não democráticos.

Nestas condições subsiste uma solução: a democracia directa, os comités populares. Depois da época das repúblicas, a época das massas aproxima-se rapidamente, inflamando os sentimentos e deslumbrando os olhos. Mas ela pode acompanhar-se de anarquia e demagogia.

PROF. RUI PASSOS

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todos aqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Genscher rejeita coligação com C.D.U.

BONA, 6 — (ANOP e FP) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA e presidente do Partido Liberal (FDP) recusou ontem de novo, categoricamente, qualquer hipótese de coligação com os cristãos-democratas de Helmut Kohl.

«O nosso partido, cujo comité directivo ontem se reuniu, reafirmou unanimemente a vontade de prosseguir a coligação com os sociais-democratas, não tendo nenhum de nós manifestado opinião oposta», concluiu Genscher.

Apesar de ter recusado a sua proposta, Genscher encontrou-se hoje com Helmut Kohl, pois — explicou — «neste país acreditamos na cooperação democrática de todos os partidos».

GOVERNO SUECO EM FORMAÇÃO

ESTOCOLMO, 6 — (FP) — Thorbjørn Fälldin, presidente do Partido Centrista sueco, foi oficialmente encarregado ontem à tarde pelo presidente do Parlamento, Henry Allard, de constituir o novo governo. Esta designação deverá ser confir-

mada amanhã pela assembleia parlamentar.

Henry Allard avistara-se ontem de manhã com todos os «leaders» dos partidos políticos e os vice-presidentes do governo antes de anunciar a sua decisão. A designação de Fälldin estava já prevista em face da derrota dos sociais-democratas, chefiados pelo antigo primeiro-ministro Olof Palme, nas eleições de 19 de Setembro.

Logo no dia seguinte, o presidente do partido centrista contactou com os seus aliados dos outros partidos «burgueses» — o partido conservador e o partido radical — para pôr de pé um Governo de coligação.

Apesar das divergências que subsistem entre os três partidos em determinadas questões, designadamente no que respeita à política nuclear, à política fiscal e à política da família, não se duvida de que Fälldin será eleito amanhã pelo Parlamento.

O novo primeiro-ministro apresentará seguidamente uma declaração governamental e a lista dos membros do seu gabinete.

Partidos portugueses comentam eleições

«Consideramos que foi uma vitória muito importante do Partido Social-Democrata Alemão. Foi uma vitória que veio derrotar os pontos de vista daqueles que pretendiam ver nas eleições suecas o início duma mudança política na Europa e o desmantelamento dos partidos sociais-democratas e socialistas, que, afinal, não se verificou», foi com estas palavras que o deputado do P. S., Jaime Gama, comentou os resultados das recentes eleições na R. F. A., segundo telegrama da ANOP.

Interpretação inteiramente oposta é a que o deputado do C. D. S., Caetano da Cunha Reis, confere aos mesmos resultados. Segundo ele, o resultado das eleições alemãs deve encarar-se «mais como a confirmação de que realmente a Europa não caminha para o socialismo, qualquer que seja a dose de moderação com que este se apresente». Cunha Reis assevera que houve um recuo dos sociais-democratas, precisamente nos dois países onde a sua experiência de go-

vernação tinha ido mais longe: Suécia e República Federal Alemã. Para o deputado do C. D. S. não há dúvidas nenhuma: «Os resultados na Alemanha representam uma vitória dos cristãos-democratas sobre os sociais-democratas».

Por sua vez, Rui Machete, do ex-P. P. D., actual P. S. D., entende que as eleições foram ganhas pela coligação S. D. P.-F. D. P. e que elas vieram confirmar a confiança do eleitorado da R. F. A. na social-democracia, cuja política tem sido liderada por Helmut Schmidt e desmentir «de maneira muito feliz» as teses sobre uma pretensa viragem à direita no eleitorado da «Europa democrática».

Interrogado pela ANOP sobre as consequências da vitória dos sociais-democratas alemães para o nosso país, Rui Machete afirmou: «A vitória dos sociais-democratas significa a continuação do apoio que tem sido dado ao nosso país e que foi tão fundamental para a defesa da democracia durante o período do gonzalvismo».

U.R.S.S. estuda reatamento de relações com Madrid

BRUXELAS, 6 — (ANOP) — A União Soviética estuda actualmente a possibilidade de estabelecer relações diplomáticas com a Espanha, afirmou em Bruxelas o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Em declarações prestadas ontem no decurso de uma conferência de imprensa, Gromyko frisou contudo, que, por enquanto, nada mais pode adiantar acerca de tal reatamento.

Entretanto, partiu ontem para Madrid, uma delegação comercial soviética a fim de, pela primeira vez, participar numa reunião da Comissão Comercial Mista Hispano-Soviética, criada ao abrigo do Convénio Comercial de 1972, entre os dois países.

A delegação será chefiada pelo vice-ministro soviético do Comércio Externo, Alexei Manshulov, que se faz acompanhar por dois altos funcionários do Ministério do Comércio Externo da União Soviética.

A Comissão Comercial Mista Hispano-Soviética, segundo o Artigo 13.º do Convénio Comercial firmado em 15 de Setembro de 1972, está encarregada de examinar a execução do convénio e de adoptar medidas destinadas a incrementar relações comerciais mais intensas e estáveis entre os dois países.

Ainda que o convénio preveja uma reunião anual que decorre alternadamente em Mos-

covo e Madrid, desde a sua formação que a Comissão Mista não se havia ainda reunido.

O volume global dos intercâmbios comerciais entre a Espanha e a URSS foi no ano passado da ordem dos 200 milhões de dólares, acusando um forte desequilíbrio a favor da União Soviética.

Segundo as últimas cifras registadas na representação espanhola de Moscovo, o volume geral de intercâmbio comercial deste ano é mais favorável à correcção do desequilíbrio comercial existente entre os dois países.

RELAÇÕES COM O MÉXICO?

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (ANOP) — O diário «Nacional» assegura que o México e a Espanha há reatarão «muito em breve» as suas relações diplomáticas, interrompidas desde que Franco assumiu o poder.

Fazendo-se eco das declara-

ções formuladas pelo presidente Luís Echeverría ao diário madrilenho «ABC», o jornal mexicano salienta que «os acontecimentos em Espanha indicam obviamente que o processo para o reatamento de relações está a acelerar-se».

Indica que o restabelecimento de vínculos diplomáticos dificilmente se efectuará no Governo de Echeverría, que conclui o seu mandato em 1 de Dezembro próximo, e diz que será o futuro presidente José López Portillo, quem «poderá dar o histórico passo».

MILIONÁRIO RAPTADO

LAS PALMAS (ILHAS CANARIAS), 6 — (R.) — A Polícia informou ontem à noite, que encontrara o cadáver sem cabeça e em estado de decomposição de um milionário de Las Palmas, de 65 anos, raptado

da sua residência, há quatro meses.

O corpo foi identificado como sendo o de Eufemiano Fuentes, conhecido como o «Rei do Tabaco das Ilhas Canárias». Foi descoberto no fundo de um poço, com 180 metros de profundidade, segundo revelaram as autoridades.

Um resgate de 45 milhões de pesetas foi exigido logo depois de Fuentes desaparecer, em Junho último, mas nada mais se soube acerca dos raptores.

A Polícia disse que o principal suspeito era um suposto traficante de drogas, que anda a monte e que as autoridades procuram. Os seus pais e outros parentes foram já presos em ligação com o rapto.

Uma greve geral foi declarada na semana passada na ilha vizinha de Tenerife, como protesto contra a morte a tiro de um jovem local a quem a Polícia tomou erradamente pelo indivíduo procurado.

Brejnev acusa países ocidentais de entravarem o desanuviamento

MOSCOVO, 6 — (FP e R) — Numa entrevista televisada, a primeira deste género concedida até agora a um jornalista ocidental, Leonid Brejnev reafirmou à TV francesa os principais temas da política soviética de desanuviamento com a França. Ao mesmo tempo, porém, criticou determinados países ocidentais de «estarem a entravar» essa política, citando nomeadamente os Estados Unidos e a Alemanha Federal, onde — disse — certas «forças» preconizam «o regresso à guerra fria e à tensão internacional».

O secretário-geral do PC soviético, que recebeu no seu gabinete do Kremlin o jornalista Yves Mourousi (T.F. 1), mostrou-se em excelente forma e muito à-vontade, exprimindo-se de maneira pausada e clara. Mourousi começou por lhe pôr quatro questões relativas à

política interna da URSS, ao desanuviamento, aos acordos de Helsínquia e às relações franco-soviéticas.

Brejnev respondeu em bloco a cada pergunta. Referindo-se às relações franco-soviéticas, exproibiu implicitamente à França o facto de não ter tido para com a URSS a atitude de amizade que dela se aguardava.

Em relação ao desanuviamento, reconheceu que o mesmo é útil à União Soviética, mas é também «necessário a todos os países que mantêm contactos internacionais normais».

Desenvolvendo a sua exposição, criticou vivamente, sem os nomear, os «Governos de vários países ocidentais» que se empenham em «sabotar as engrenagens» do desarmamento.

Negando que a URSS consti-

tua uma ameaça, acusou «certos meios ocidentais que se obstinam em propalar fábulas sobre um suposto perigo soviético especulando com o medo que eles próprios se esforçam por suscitar».

Ao mesmo tempo Brejnev salientou que «a União Soviética dispõe de forças armadas impressionantes». «Todavia — acrescentou — declaramos clara e vigorosamente que a União Soviética não ameaça nem ameaça ninguém. Está pronta em qualquer momento, a reduzir as suas forças armadas numa base de reciprocidade».

Justificando a importância do armamento soviético, afirmou: «Vemo-nos obrigados a aperfeiçoar a nossa defesa, digo bem, obrigados, já que nos encontramos colocados perante uma corrida desenfreada aos armamentos».

Incidentes na Tailândia causaram 25 mortos

BANGKOK, 6 — (F.P. e R.) — Vinte e cinco pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas, no decorrer dos confrontos entre estudantes e polícias hoje, de manhã na universidade de Thammasat de Bangkok, anuncia a Rádio Tailandesa.

Os estudantes ocupavam a cidade universitária para protestar contra a presença na Tailândia do antigo primeiro-ministro, o marechal Thanom Kitikachorn, que acusam de ter dado ordens de reprimir uma manifestação em Outubro de 1973, reclamando uma constituição democrática, o que provocou então a morte de 70 manifestantes.

O primeiro-ministro tailandês, Seni Pramot, convocou uma reunião de emergência do Governo, no momento em que o tiroteio prosseguia no recinto universitário.

Seni Pramot esclareceu que o Governo estudaria a possibilidade de declarar o estado de emergência no país.

O ministro do Interior, infor-

mou a Rádio Tailandesa, ordenou aos governos provinciais para impedir o avanço de estudantes que pretendem apoiar os de Bangcoque, e de reforçar a segurança à volta dos edifícios oficiais, para prevenir eventuais sabotagens.

O chefe da polícia declarou que as forças de segurança tinham recebido ordens de fazer evacuar a cidade universitária de Thammasat, ocupada por cinco mil estudantes.

A polícia anunciou na Rádio que as forças policiais que cercavam a universidade foram alvejadas a tiro por estudantes, havendo dez agentes feridos.

O comandante da polícia da capital tailandesa confirmou que as forças de segurança receberam ordens de responder aos tiros, de onde viessem, e de prender toda a pessoa que tentasse escapar aos controlos da polícia.

Trezentos estudantes ter-se-iam rendido aos polícias e estariam detidos no campo

de futebol da Universidade, diz-se, por outro lado.

Outros incidentes foram também assinalados nas duas outras universidades de Bangkok, sendo enviadas tropas armadas de bazuka para as imediações da universidade de Thammasat.

Entretanto, todas as escolas tailandesas e estrangeiras, bem como as universidades, foram encerradas. Os exames foram adiados para uma data posterior.

Por último, a Rádio Tailandesa comunica que cerca de 10 000 estudantes nacionalistas (direita) reunidos da Praça Real pediram ao Governo para prender os dirigentes estudantes do Centro Nacional dos Estudantes Tailandeses (NSCT), assim como o reitor da universidade Thammasat. Os nacionalistas censuram os dirigentes do NSCT de ter enforcado simbolicamente a effigie de um membro da família real tailandesa.

Caleidoscópio

MANILA, 6 — (ANOP) — Delegados árabes e africanos bicotaram hoje um discurso do governador do Banco de Israel e o Paquistão pediu a admissão da República Popular da China no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial, segrindo a expulsão da Formosa, no que constitui a primeira interferência da política na reunião conjunta das duas organizações, iniciada no dia 4 em Manila.

NOVA IORQUE, 6 — (ANOP) — O presidente Anwar Sadat do Egipto afirmou que a França poderá ser convidada a juntar-se às forças árabes que preparam uma reunião entre seis países do Médio Oriente com vista a pôr fim à guerra do Líbano.

CAIRO, 6 — (FP) — O Egipto celebra hoje o terceiro aniversário da guerra de Outubro de 1973, que devia marcar uma decisiva viragem na evolução política e económica do país, desde a independência.

JERUSALÉM, 6 — (R) — O ga ineta israelita reúne-se hoje em Jerusalém para procurar formas de evitar o que jornais classificam como o perigo de uma guerra religiosa entre árabes e judeus na margem ocidental ocupada do Jordão.

WASHINGTON, 6 — (R) — O secretário da Agricultura dos EUA, Earl Butz, cujo sentido peculiar de humor ofendeu três grupos de eleitores norte-americanos em dois anos, demitiu-se.

tiu-se em plena celeuma causada por um comentário desprestigiante para os negros.

BRIGHTON (Inglaterra), 6 — (ANOP) — Os «tories» estão muito perto de reconquistar o poder devido ao fracasso da política socioeconómica do actual Governo trabalhista, afirmou ontem o presidente do Partido Conservador britânico, lord Thorneycroft, no discurso inaugural do congresso anual do seu partido.

QUITO, 6 — (R) — Morreram pelo menos seis pessoas em consequência de uma série de tremores de terra ocorridos nas passadas 24 horas na parte central do Equador — anunciou a noite passada um porta-voz governamental.

Espectáculos

Cinema em Paris

Uma última obra assume sempre um valor de testamento, mesmo que o não seja, ou deseje ser. Assume-o circunstancialmente, pela vira derradeira, último soporo duma vida criadora... E assim se passa com este «Inocente», obra final de Lucchino Visconti — um «visconti» por via dannunziana. Imperdoável via, marcada pelo desprezo a que o famoso autor do «fin de siècle» italiano hoje merece; mas talvez injustamente — e uma revisão de valores de tal literatura começa já a fazer-se, de maneira a melhor entender o mundo e a sociedade desse momento, de certo decadente e com certeza aterrorizado na sua voluntária inconsciência...

Que um homem de profunda consciência social, ou, melhor, da dinâmica social do seu próprio e nosso tempo, tenha tomado um romance tão «burguês» e aliás secundário na obra de D'Annunzio, como «O Intruso», deve dar-nos que

pensar — e levar a ver, para além desta história de adúltero duplo e de filho natural, intruso e inocente, o próprio filme, no seu discurso social e estético. E esteticista também, e necessariamente mas neste segundo grau de leitura e de adesão, que «A Morte em Veneza» definira genialmente.

Para Visconti, o romance de D'Annunzio é uma obra «muito sensual que descreve não somente a desagregação duma família mas também a duma certa sociedade, e duma certa Itália». Como «Rocco», como o «Gattopardo», como a morte que espanta Mahler em Veneza. Filme de morte e de sensualidade, com a sua violência e a sua paixão (palavras que cabem emblematicamente, se diria, a Visconti, e lhe foram título ainda recente), «O Inocente», muito mais do que o romance donde foi extraído, integra-se assim na obra do realizador — pondo-lhe um ponto final, na surpresa da

morte que o levou.

Violência e paixão palpitam num quadro sócio-familiar de desagregação, algo folhetinesco, quase caricatural no vincar das personagens — e, em volta da história que mecanicamente se estrutura, cresce esta sensualidade viscontiniana, revelada muitos anos atrás no «Senso», e que a cor e a câmara criam, em tonalidades e em movimentos lentos (como é lenta a cor...), de descoberta e adesão. A minúcia do «décor», e a sua exploração sensível, quase maníaca, mau grado a discrição aristocrática que nela se põe, acreditam na história contada, e o mundo mortal em que ela acontece. Como sempre acontece na obra de Visconti, subtilmente criticado, com a certeza (por vezes longínqua...) que, fora dele, quase não haveria — ao menos por exclusão de partes...

J. A. FRANÇA

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
TÍTULO ORIGINAL: Numero Deux
REALIZAÇÃO: Jean-Luc Godard (França-1975)
CONCEBIDO E PRODUZIDO POR: Anne Maria Miéville e Jean-Luc Godard
ENGENHEIRO VIDEO: Gérard Teissedre
COLABORAÇÃO TÉCNICA: Milka Assaf e Gérard Martin
INTERPRETAÇÃO: Sandrine Battistella, Pierre Oudry, Alexandre Rignault, Rachel Stefannopoli, etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Animatógrafo
CINEMA: Universal
CLASSIFICAÇÃO: Interdito a menores de 18 anos
DURAÇÃO: 88 minutos

Reencontramos Godard, a certa hora pálida da noite, disponível, com problemas de homens, simplesmente problemas de melancolia. Pela voz e texto de Leo Ferré, portanto.

Reencontramos Godard quando muitos ainda insistem que ele parou no **Pierrot** (e este comentário ouvimo-lo ainda há pouco, no Festival da Figueira da Foz, após a projecção de **Numero Dois**). A falar, como sempre, de todas as coisas num filme, já não como soma mas como unidade. Nem política nem sexo mas as duas realidades imbricadas. Como na vida. Como quando um homem quer estar com uma mulher na cama e não pode porque às 8 horas há a entrada da fábrica (ou a greve, é igual). E então é a fábrica que está nessa manhã entre o homem e a mulher.

Reencontramos Godard, como sempre, nos limites do cinema, o que quer dizer dez anos depois daqui. E traz consigo uma imensa carga de cansaço e lucidez. Tudo é complicado, salvo a solidão.

Reencontramos Godard e com ele compartilhamos esta imagem, estes sons, este **Numero Dois**, este muro onde tudo se passa e que nós vemos. Este muro que está à nossa frente mas não dentro de nós. Filme indetificável, porque pessoal.

Como falar disso tudo? Este filme provoca o desejo da escrita. O desejo de sobre ele escrever. É um daqueles filmes que despertam discursos paralelos ou convergentes, por vezes pleonásticos em relação ao que Godard diz em imagens e sons.

Numero Dois é um filme de que apetece falar por mimetismo. Por fascinação. Interpelando-nos a nível do quotidiano, leva-nos ao espaço de uma das fracções do nosso (meu) quotidiano: a prática destes textos de paternidade confessada mas poucas vezes presente. Por isso dizer: por detrás deste texto há alguém. Ele é parte

"Número Dois", de Jean-Luc Godard

dele. Implicação mútua. Ponto um.

Ponto dois: este texto, como este filme, são informação, comunicação. Daí falar com clareza. Importante e não esquecer. As coisas são, por vezes, complicadas. Só a solidão é simples porque é um problema de mim comigo. Como dizer a solidão? Como informá-la, enformá-la? Chave para **Numero Dois**; como fazer tudo isto simplesmente?

Ponto três: um texto, um filme, é o local de um discurso com destinatário. Para quê? Meu prazer, tua utilidade, minha reflexão, teu gozo, o quê? Recusa de ser, apenas, uma linearidade paternal. Ou seja de ser o espaço para teu acatamento da minha hipotética autoridade. Que portanto o texto, como este filme, assuma a sua violência. A propósito, isto aqui, pode ser uma fábrica, uma biblioteca, etc. Poderá ser uma escola?

Uma escola é um lugar onde se aprende. E o que se aprende é sempre o discurso do poder, do mestre? Nem sempre. Pode-se aprender a contestar esse discurso. Por causa, com ou contra o mestre. Pôr em causa, com ou contra, o mestre.

É possível abarcar a obra global de Godard nesta perspectiva. Serge Daney fez-lo nos «Cahiers du Cinéma» (n.º 262/263 de Janeiro de 1976). Não é tanto isso que nos importa. Mas, mais modestamente, buscar neste filme o que ele poderá conter de lição humana. Sacrilégio, dirão, mas avancemos.

Numero Dois é, como já era, explicitamente, **Tudo Vai Bem**, um filme na primeira pessoa Godard fala de si, mesmo quando o discurso é doutros. Não para que nós retenhamos a sua «mensagem» mas para que dela tomemos conhecimento. Informação.

Saber do seu cansaço. Da sua lucidez, da sua situação enquanto homem-cineasta face aos problemas do homem e do cinema, indissociáveis. Insoportáveis?

O Mundo à medida de um écran de televisão, à medida do quotidiano. Cercado de

morte, cercado de negro como todas as imagens (no cinema, pelo menos). Só que, aqui vemos o negro, a sua presença, a sua violência. Finalmente o Écran não é a janela aberta é um muro onde há uma imagem e onde há o negro, negação dessa imagem. O mundo está definitivamente dividido em dois, o meu discurso e o da morte. A esquizofrenia godardiana espelha-se. Para lá da imagem há um organizador (um programador). O discurso pode ser de todos mas é, depois de tudo, a manipulação. A manipulação feita por um homem (o realizador abre e fecha o filme). De quem então a voz (feminina) que o contesta?

Discurso de mulher, por homem interposto. O autor não é senão o veículo. Homem a quem já ninguém acaricia o sexo, como já ninguém acredita no seu discurso. Homem que tem uma memória e a conta. Uma luta militante, outrora. Número um: O **acossado** ou Singapura. Cada um tem a memória que pode.

Homem que põe em causa o seu estatuto de poder. Enquanto senhor de um discurso (no filme ou no dia-a-dia). Dar, por isso, a palavra aos outros, à outra (metade do mundo).

Impossível. Impossível?

Numero dois é, mais do que tudo, a extrema angústia de se saber um. A necessidade de comunicar face à solidão. A constatação de uma impossibilidade, o apontar das contradições. Filme completamente dialéctico, porque demonstrativo dos vários contrários. Filme, por isso, didáctico.

Numero dois é, também, um esforço imenso de recomeço. Lúcido porém de que os caminhos se não retomam. Contradição última, extrema.

Este filme dialoga simplesmente de coisas complicadas. Ou complicadamente de coisas simples. Este texto também, contraditório na sua lentidão e na dificuldade de dizer. Consciente, por uma (rara?) vez. Demasiado longo ou breve.

Numero dois é o filme mais sincero, desesperado e revolucionário da História do Cinema.

Ponto final.

Despedida do TV Palco

Igrejas Caeiro despediu-se dos espectadores da RTP. Ele próprio anunciara no penúltimo programa que TV-Palco dera a alma a Carlos Cruz.

Exigências da programação — ou uma programação mais exigente, diríamos nós — obrigaram a este, por alguns chorado, desenlace. Devemos dizer que Caeiro se despediu com uma certa dignidade, o

que já não é mau nos tempos que correm. Ao despedir-se confessou finalmente as razões que o tinham impedido de apresentar reportagens de alguns espectáculos feitos em Portugal nos últimos meses, não deixando de reconhecer tratar-se de espectáculos de qualidade.

Essas razões resumiam-se à recusa dos grupos que pertencem à AGIT (Associação dos Grupos Independentes de Teatro) se deixarem filmar pelas câmaras comandadas por Igrejas Caeiro. Não foi bonito este ter comparado essa recusa à censura exercida pela RTP antes do 25 de Abril, e não foi bonito porque se esqueceu de explicar aos espectadores as motivações alegadas pelos grupos para a atitude que assumiram. Para estes, supomos nós, o programa TV-Palco prestava um mau serviço ao teatro português não distinguindo entre espectáculos de qualidade e espectáculos de fancaria. E essa propensão publicitária do TV-Palco era agravada pelo

facto do teatro não comercial ser necessariamente apoiado pelo dinheiro do Estado o que explica que para ele devam ser canalizados os esforços no sentido da sua informação crítica junto do grande público, sobretudo quando esses canais são igualmente do Estado. Quanto ao teatro comercial, é óbvio que não precisa desse apoio e só nos casos em que a sua qualidade o justifique (caso da revista, por exemplo) ele lhe deve ser proporcionado.

Além disso, poder-se-á criticar em Igrejas Caeiro o tratamento excessivamente publicitário (no mau sentido) e acritico que dava a uma forma de criação que não é bem um detergente.

Repetimos, no entanto, que Caeiro soube perder (o programa) com desportivismo (fácil para quem vai «ocupar um alto posto de responsabilidade da Radiodifusão Portuguesa»). O mesmo não diremos do comentário inserto no «Diário de Notícias» e assinado por um tal (ou uma tal) M. que não teve pejo em escrever coisas deste jaez: «Esses (A.G.I.T.) que antes (e depois...) do 25 de Abril assediavam TV-Palco e faziam «bicha» à espera de ter vez, de repente, porque se tornaram «progressistas», negaram-se a participar de um programa em que se apresentava teatro reaccionário (revista e outro...)». Como o antiprogresismo pode cegar aqueles que deviam ter os olhos (e os ouvidos) bem abertos!

CARLOS PORTO



Uma nova presença anima desde meados da semana passada o palco do Teatro Adóque, no Martim Moniz: é a de Anabela, que a crítica tem sublinhado como um prodígio de comunicação. Eis mais um motivo de interesse a somar aos que fizeram de «A Grande Cegada» um espectáculo a não perder.

SEGUNDO CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DE SINTRA

Certifico que por escritura de vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e seis, de folhas noventa e seis verso a folhas noventa e oito do livro de Notas para escrituras diversas número A — duzentos e noventa e quatro do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Sintra, a cargo do notário Licenciado Amélia Josefina de Queirós Lopes, foi constituída uma associação denominada (CENTRO DE CULTURA POPULAR DE SINTRA), com sede na Rua José Bento Costa número um, em Sintra.

A Associação tem por finalidade: criação de cursos e centros de ensino, investigação e estudo, tendentes à melhoria profissional e cultural dos associados e populações; apoio a iniciativas visando a promoção social e cultural dos associados e populações; formação de bibliotecas, círculos de cinema, teatro e outras actividades culturais, bem como a promoção de círculos e comissões de apoio a essas actividades.

São sócios da Associação todas as pessoas singulares admitidas por deliberação da Direcção, as quais pagam uma quota anual de Cem escudos. Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

E certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original. Sintra e Secretaria Notarial aos vinte e seis de Julho de mil novecentos e setenta e seis. Rasurado: «cultural»

a) Lucília Dias Gomes



HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos — Matinées às 16 h.

4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)



Mil anos de existência



Estes jovens componentes do grupo coral «Pequenos Pardais de Aegensburg» (República Federal Alemã) são os continuadores do grupo, que, sob a mesma designação, foi fundado há... mil anos. A foto mostra-nos um aspecto da comemoração de tão auspicioso aniversário. Na catedral que passou a ser o seu local de exibição, desde que foi construída, em 1276, os jovens cantores prosseguem com o reportório milenário, acrescido, porém, de composições de sabor mais moderno.

Televisão

Canal da Crítica

PEDIR A PALAVRA É PEDIR MUITO

Peço a palavra é uma nova rubrica incluída no bloco infantil. A primeira emissão resultou amplamente como espectáculo televisual e pedagógico.

Pode evidentemente discutir-se a validade da denominação de *deputados* aos participantes infantis. Não vale a pena macaquear os adultos, por um lado, e criar, por outro lado, perigosas ligações com certas noções de difícil aquisição. Seria preferível imaginar um clube, uma assembleia de escola, ou de rua ou de aldeia.

Seria útil apresentar igualmente a origem de classe, ou geográfica, dos participantes. Os pontos de vista de crianças filhas de operários, de camponeses, de pequenos ou grandes burgueses, postos em confronto dariam uma ideia mais aproximada dos choques de uma assembleia em república burguesa, de uma determinada realidade social.

É erro, e grave, pensar-se na pureza original das crianças, e noutras muitas tretas semelhantes. Uma criança veicula noções que os adultos lhe injectaram ou com as quais estão em contacto. Há a tendência para confundir características de classe com a condição humana. Um artista burguês, por exemplo, considera que a sua solidão, a sua frustração, a sua incomunicabilidade, etc., são características de natureza humana, quando não passam de características de uma classe decadente. É como se um careca elevasse a careca à categoria de humana condição e que, portanto, toda a gente devia ser careca.

Felizmente, nesta primeira emissão definiram-se algumas posições valiosas: a convivência entre rapazes e rapa-

gas e o direito dos rapazes a brincarem com bonecas ou das raparigas a jogarem futebol, desde que o desejem, princípio definido exemplarmente pelo Pedro.

No seu papel de presidente, Mário Viegas optou por uma posição entre sério e a brincar arditamente mantida de maneira a não se definir com clareza onde começa um e acaba o outro. Duas observações: evitar brincadeiras como aquela do Célia com C cedilhado, para não chegarmos ao absurdo realizado daquela história contada por Vieira de Almeida: bastou que no liceu um professor explicasse porque não se deveria nunca escrever gramática com K, para que logo a partir daí aparecessem alunos a escrever *gramátiko*...

Evitará igualmente situar os meninos, este do centro, aquele da extrema direita, aquela da esquerda, etc., etc. Nos tempos que vivemos isso pode não ser útil aos participantes, pelas conotações que as palavras comportam.

Evidentemente, estes programas com crianças oferecem muitos riscos, muitos prejuízos (como se viu pela primeira emissão de «História à vista», de que viremos a falar) mas dependerá do sentido pedagógico, do bom senso e da cultura do orientador diminuir esses riscos.

DETECTIVES? VENHAM ELES!

Já tivemos um padre que também era detective. Temos agora um detective, aristocrata de profissão. Como se vê, e muito logicamente, o número das pessoas interessadas na descoberta dos criminosos aumenta na proporção dos crimes.

Há quem tenha o *hobby* da fotografia. Como outros têm da jardinagem, e outros da filatelia, e outros da cunicultura. Como, ao nível dos aristocratas e dos padres, e não só, outros

se entretêm a descobrir crimes. O que significa, bem vistas as coisas, um voto de desconfiança nas forças que, em última instância, superintendem na coisa, ao nível profissional.

Tomámos ontem conhecimento com sir Peter Wimsey, que toca piano e sabe francês. Precursor das modernas técnicas policiais de cariz científico, sir Peter evoluciona num clima brutalmente inglês. Estávamos mais habituados ao Colombo. O público português, manipulado pela CBS, de Nova Iorque, oferece uma certa resistência à manipulação da BBC, de Londres. Estão constantemente a encher-nos o bichinho do ouvido de que nos devemos orientar por modelos nacionais e vai-se a ver põem milhões de pessoas a sentir e a pensar e a descobrir crimes à americana e à inglesa.

Aqui, e hoje, o que mais importava era descobri-los à portuguesa. Descobrir como fogem de Alcoentre 89 «pides». Descobrir como pode o agente da PIDE ser libertado por um *comando do ELP*. Descobrir os incendiários, os bombistas, os terroristas. Descobrir porque um dos mais terrivelmente apontados no terrorismo é posto em liberdade provisória. Descobrir porque um homem com o tamanho de Tomaz Rosa aparece a dirigir a RTP ou seja, investido num dos postos mais importantes do País. Descobrir porque, dois anos depois do 25 de Abril, comprometidos com o regime fascista são readmitidos ou indemnizados — enquanto aos antifascistas se tira o emprego e o pão.

Precisamos, urgentemente, não de um padre Brown e de um detective aristocrata — mas de muitos. Ah, tivesse eu tempo, não sendo embora padre, nem aristocrata...

AS ORDENS!

Outras coisas ao nível do mistério.

Sabe-se pela Televisão que foi criada a ordem da liberdade. Sabemos de alguns condecorados a título póstumo. Sa-

bemos já de alguns condecorados em vida...

Acodem-me à memória nomes de tantos portugueses que deram tudo, incluindo a vida, pela libertação do seu país. Andaram de prisão para prisão, correram Ceca e Meca da tortura: Caxias, Peniche, Tarrafal... Bento Gonçalves, por exemplo, não foi lembrado para a tal ordem. Entre os vivos, tantos e tantos são os que sofreram na sua carne, anos e anos. Mereciam mais que ninguém a tal ordem, se tal ordem fosse dada a quem mais a merecesse. Nesses — que muitos são — incluo, apenas como símbolo, o nome de Francisco Miguel...

Claro que, se falo assim, é por exagero inconveniente. Claro, claro. Pelos modos, quem andou, depois do 25 de Abril, no rego internacional do mais abjecto sensacionalismo, é mais digno da governamental gratidão.

Bom proveito. Mas vai mal a qualquer ordem quando não consegue evitar a contaminação da desordem.

NÃO ESQUECER: FOI REVOLUÇÃO POPULAR

Para a maioria dos portugueses (para a sua quase totalidade) a movimentação das forças republicanas no campo de batalha lisboeta era praticamente desconhecida. Damos a conhecer esse mesmo campo de manobra, a distribuição das forças e todo esse grande arsenal das pequenas coisas de que depende uma revolução, foi um dos méritos do programa com que a Televisão comemorou o 5 de Outubro de este ano.

Tratou-se de um programa não improvisado — o que, nos tempos que correm não é pequeno elogio. Teve, além disso, o mérito de se dirigir aos olhos do espectador, em vez de se ficar pela secura das descrições orais que, na Televisão, entram por um ouvido e saem por outro. Certamente, numa Televisão com outros

Continua na pág. 18

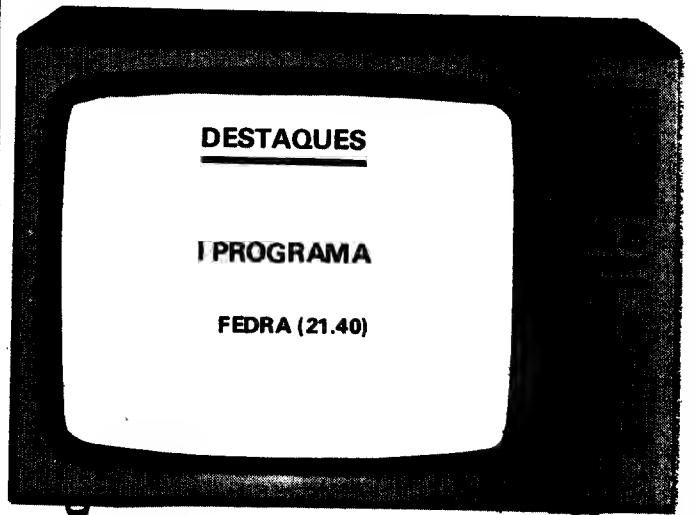
Hoje



«Fedra»

PROGRAMA

- 18.30 Abertura e *Abre-te Sésamo* — Um programa para jovens.
- 18.55 *Os Homens, os Livros e as Coisas* — Um programa de Joaquim Manuel Magalhães dedicado a Jorge de Sena.
- 19.20 *Ligeiríssimo* — A primeira edição do novo magazine semanal da música ligeira e dos espectáculos.
- 19.40 *Totobola* — Os prognósticos para o próximo concurso.
- 19.55 *Formas de Ver* — O primeiro de uma série de 4 programas em que se pretende pôr em causa alguns dos pressupostos criados sobre a tradição da pintura europeia.
- 20.30 *Telejornal* — 1.ª edição.
- 21.05 *A Música e o Silêncio* — Um programa de António Vitorino de Almeida.
- 21.40 *Fedra* — Realização de Manuel Mar Oti. Interpretes principais: Emma Penella e Vicente Parra. *Fedra* é uma tragédia passada numa praia do leste espanhol onde vivia uma rapariga bela, chamada Estrela, amada por todos os homens e detestada pelas mulheres: Estrela apaixonou-se um dia por Fernando, que a rejeitou...
- 23.15 *Telejornal* — 2.ª edição.
- 23.20 Fecho.



Amanhã

PROGRAMA

18.30: Abertura e Bonecos — Susana e Daniel e os ratos ratolas; 18.55: O inglês a sorrir; 19.25: O Conde de Monte Cristo — Famosa obra de Alexandre Dumas; 19.50: A ideia e a imagem — um programa de Álvaro Manuel Machado; 20.30: *Telejornal* — 1.ª edição; 21.05: Ninguém — 1.º episódio de uma farsa baseada no Frei Luís de Sousa; 21.45: *Estaline* — Um programa da Direcção de Informação; 23.15: *Telejornal* — 2.ª edição; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

teatro
do bairro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia

Tambores na Noite
de Bertolt Brecht

Por motivo de doença do actor Jorge Silva Melo são cancelados os espectáculos de hoje e amanhã. Sexta-feira o espectáculo retoma com substituição.

NEURO
grupo 4

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
Bertolt Brecht

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ às 16 h

ÚLTIMAS

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

De acordo com a decisão tomada na Assembleia Geral de 22/9/76 e ao abrigo do art.º 77.º dos estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral, que se realizará no dia 19 de Novembro de 1976.

Nos termos do art.º 84.º, a Assembleia Eleitoral terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 24 horas, na sede do Sindicato, e às 21 horas nas restantes Assembleias de Voto.

Nos termos do art.º 88.º:

- 1 — Funcionarão mesas de voto na sede do Sindicato e em cada um dos distritos da área do Sindicato.
- 2 — Os associados votarão nas mesas de voto dos distritos onde trabalham.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Rogério Pernes

EXTERNATO GIL VICENTE

Rua General Garcia Rosendo, 10-11
Telefones 562758-749531 (4 linhas)

CICLO PREPARATORIO E TECNICO

Num ano — Maiores de 13 anos
Laboratórios de Letras e Ciências
Aulas diurnas e nocturnas — Pequenos grupos
Professores experientes — Ambiente sossegado
Mensalidades acessíveis — Últimas inscrições

Desporto

PROIBIDA A OLHOS DE JORNALISTAS

Seleccção de chuto recebe Alves

O médico Alves chegou, de Salamanca, para se reunir aos demais convocados para os trabalhos da selecção nacional de futebol a estagiar no Hotel Mirasol (Miramar, Porto). No impedimento do setubalense Rebelo (com uma rotura muscular) foi chamado para o grupo o portista Tai. Assim, está completo o bloco de 20 selecciona-

dos, de onde sairão os 16 que, a 16 do corrente (um sábado) poderão actuar perante os polacos.

O programa de treinos é normal: técnica, táctica e conjunto, com sessões diárias nas Antas, palco previsto para o espectáculo com que os portugueses abrem a sua intervenção na fase preliminar do mundial de chuto. De hoje até 6.ª sessões pelas 9 e 17 horas; sábado: às 19; domingo: banhos e massagens, pelas 10 e 30; dia 11: treinos às 9 e 17; dia 12: sessão pelas 19; dia 13: banhos e massagens; dia 14: treino pelas 20 horas; dia 15; treino às 16.

O técnico José Maria Pedroto e o preparador físico José Falcão foram hoje a Varsóvia: quatro olhos vão «espionar» a actuação dos polacos, no embate (particular) com a Roménia.

Entretanto, a selecção fecha-se nas Antas a sete chaves: o dispositivo táctico engendrado pelas sumidades futebolísticas da Praça da Alegria não pode ser visionado (sequer) pelos jornalistas, *personas nada gratas* a quem quer magiar em rigoroso e perfeito segredo. Desse modo, os «20 magníficos» (para os seleccionadores, claro...) estão cercados por um muro de arame farpado, provavelmente com

cães-polícias e guardas de espingarda nas unhas. Ainda bem: poupam à Imprensa o trabalho... de trabalhar.

POLACOS

O seleccionador polaco Jacek Gmoch escolheu 18 jogadores, que se encontram num centro desportivo próximo de Varsóvia. Guarda-redes: Zygmunt Kunkla (Stal de Mielec) e Włodzimierz Zemojtel (Arka de Gdynia); Defesas: Krzysztof Rzesny (Stal de Mielec), Zenon Kasztelan (ogon de Szczecin), Wojciech Rudy (Zaglebie de Sosnowiec), Zbigniew Koslowski (ogon de Szczecin), Henryk Maculewicz (Wisla de Cracovia), Władysław Zmuda (Slask de Wrocław) e Marian Galant (LKS de Lodz); médios e avançados: Henryk Kasperczak, Grzegorz Lato e Andrzej Szarmach (todos do Stal), Bogdan Masztaler (Odra de Opole), Kazimierz Deyna (Legia de Varsóvia), Włodzimierz Mazur (Zaglebie de Sosnowiec), Roman Ogaza (GKS de Tychy), Stanisław Terlecki (LKS de Lodz) e Zbigniew Boniek (Widzew de Lodz).



MEDEIROS NA ÁFRICA DO SUL

António Medeiros, técnico futebolístico do Estoril Praia, partiu hoje para a África do Sul onde, durante 15 dias, observará em acção dois jogadores interessados em virem actuar no «team» da Amoreira, um dos quais (pelo menos) se diz possuidor de bompontapé para o golo. Na sua ausência, José Torres dirigirá os treinos estorilenses.

LA FORA

AUTOMOBILISMO

Os «pilotos» Niki Lauda (da Áustria) e Carlos Reutman (da Argentina) integrarão a «escuderia Ferrari» para provas do campeonato mundial de condutores na próxima época.

O anúncio será feito na 1.ª semana de Novembro pelo director da empresa. Na mesma ocasião, será apresentado o novo carro de «formula um» da marca italiana que, presumivelmente, será baptizado com o nome de «Ferrari 312 T3».

A nova máquina incluirá já as modificações técnicas que actualmente estão a ser testadas na pista de Maranello, pelo argentino Reutman. Entre outras modificações, o automóvel que está a ser testado foi provido de um novo sistema de suspensões de tracção integral e (afirma-se) de um novo motor de 12 cilindros em V.

DINHEIRO

O equivalente a 1.110 contos é o valor do 1.º prémio do torneio de ténis «Supercopa BND», que o romeno Ilie Nastase ganhou ao derrotar na final o norte-americano Jimmy Connors (por 6-1 e 6-3). Connors embolsou 750 contos e o 3.º classificado, o sueco Bjorn Borg 600 contos. O valor total dos prémios era de 3.000 contos.



Hamilton Marques: o competente massagista do Sport Lisboa e Benfica anuncia, a 31 do corrente, o término do seu compromisso com o clube da Luz. Uma baixa importante no futebol «encarnado»: Hamilton Marques vai exercer a sua actividade em local bem longe da «Segunda Circular».

FUTEBOL JOGADO EM DIA FERIADO

BELENENSES

Bela passeata do Belenense: partida na 6.ª feira para a URSS, onde vai realizar (em Odessa e Moscovo) jogos particulares.

BENFICA

Concretizada a estreia de Alinho, pelo Benfica: ontem, na festa de homenagem ao capapiano Santos, o defesa «internacional» exibiu-se pelos «encarnados», contribuindo para o êxito do seu «team» face ao Casa Pia (5-0). No outro

embate, uma representação sportinguista foi batida pelo Atlético (1-2).

Curiosidade: o inglês Mortimore colocou Alinho, na 2.ª parte do jogo dos benfiquistas, a ponta-de-lança...

EMBATES

Jogos particulares de futebol efectuados no dia feriado: Vila Real, 2-Guimarães, 1; Paços de Ferreira, 5-Vilanovaense, 1; Tirsense, 0-Boavista, 1; Gil Vicente 3-Leixões, 0; Torfense, 0-Famalicão, 5; Vitória de Se-

túbal, 10-1.º de Dezembro (Sinttra), 1. Jogos que contam para o campeonato nacional da 2.ª divisão: Guarda, 3-Tondela, 1; Mondinense, 3-Joane, 1; Sacavenense, 1-Elvense, 1 e Aliados do Lordelo, 1-Paços de Brandão, 0. Em relação ao nacional de juniores: Arrifanense, 2-Académico de Viseu, 0. Para a «Taça de Honra» da Associação de Leiria: União de Leiria, 2-Marinense, 2 (apuramento dos leirienses por marcação de grandes penalidades) e Caldas, 1-Peniche, 0.

PELÉ

Edson Arantes do Nascimento («Pelé») chegou a São Paulo, procedente de Nova Iorque, para disputar hoje um jogo pela selecção brasileira com a equipa do «Flamengo». A receita do encontro reverte-se a favor da família do futebolista Geraldo, que faleceu (com 23 anos de idade) após ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Esta será (possivelmente) a última apresentação na «canarinha» do jogador «Pelé».

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALIANTES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

ANO LECTIVO 1976/77

INÍCIO DAS AULAS

TRABALHADORES-ESTUDANTES (ensino intensivo)

CURSO PREPARATÓRIO | 6 Out.
CURSO GERAL (antigo 2.º ciclo)

CURSO COMPLEMENTAR (3.º ciclo) | 7 Out.
C. GERAL ADM. COMÉRCIO
C. COMPLEMENTARES TÉCNICOS

ALUNOS «menores» | 11 Out.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15 OUTUBRO

EXTERNATO SENECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal - Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

DELEGAÇÃO DE ALMADA

Rua D. Francisco Xavier de Noronha, 5 - r/c. Dt.º
ALMADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do Artigo 33.º dos nossos Estatutos, convoco para o próximo dia 13 pelas 21 horas, no Salão do Inatel em Setúbal, a Assembleia Geral, para uma Sessão Extraordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 01 — Funcionalidade da Direcção
- 02 — Decisões sobre as posições a assumir pelo nosso Sindicato face ao Congresso dos Sindicatos.

Nota — Nos termos do Artigo 35.º dos nossos Estatutos, a reunião da Assembleia Geral terá início à hora acima referida com a presença de qualquer número de sócios.

Setúbal, 1 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Artílio Vasco de Pinho Batista

PUB

Sindicato Nacional do Pessoal de Vôo da Aviação Civil

Praça Pasteur, n.º 11, r/c., Dt.º

CONVOCATÓRIA

9 / 10

Nos termos dos artigos 39 e 40 dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco os associados do SNPVC para reunirem em Assembleia Geral de Emergência, no próximo dia 9 de Outubro, às 21.00 horas, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, à Av. Rovisco Pais, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Definição da posição do SNPVC sobre a operação KANO/JEDDAH

Nota: Art.º 40.º 2. A Assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados ou 24 horas depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer número de sócios.

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Carvalho

Desporto



Os nossos dez juniores

HÓQUEI EUROPEU

Portugueses invictos

A equipa de hóqueistas juniores, que está envolvida nos trabalhos do campeonato europeu, conseguiu 2.º êxito: desta feita, 3-0 perante a Alemanha Ocidental. Outros resultados do torneio, que está a decorrer em Barcelos: Espanha, 3-Bélgica, 2; Alemanha Ocidental, 0-Itália, 2; Portugal, 2-Holanda,

1; Itália, 5-Bélgica, 0; Alemanha Ocidental, 1-Holanda, 3; Espanha, 4-Suíça, 1; Bélgica, 2-Holanda, 4; Itália, 2-Suíça, 1.

Ontem, a selecção nacional alinhou do modo seguinte: Rosa (Salesiana), Garrido (Sporting), Fernando Soares (Benfica), Jorge (Salesiana) e Oliveira (Sporting), tendo ainda apresentado o guarda-redes

Carlos Silva (a substituir Rosa) e Cruz (no lugar de Jorge).

Pontuação actual do campeonato: Itália, 6; Espanha, Portugal e Holanda, 4; Alemanha Ocidental e Bélgica, 0. Os jogos para hoje: Suíça-Bélgica, Espanha-Alemanha Ocidental e Portugal-Itália, a partir das 21 horas.

PORTUGAL

MOTOCROSS

O francês Alain Francru, em K.T.M. 250 C.C., foi o vencedor da prova internacional de «motocross», (designada «Grande Prémio Outono em Portugal») que se disputou na pista do Salgueiro, nos arredores de Agueda. A classificação final foi a seguinte: 1 — Alain Francru, em K.T.M. (França) 4 pontos (59m 24,8); 2 — Michelle Comdes, em Ossa (França) 4

pontos (59m 27,8); 3 — Gilles Francru, em Husqvarna (França) 5 pontos; e 4 — J. Claude Gomez, em Ossa (França) 7 pontos. A prova, que foi organizada pelo Ginásio Clube de Agueda, faz parte do calendário da Federação Internacional de «Motocross».

TÉNIS

Resultados da jornada de ontem, do campeonato internacional de tenís, denominado

«Taça das Nações» (para jogadores com menos de 21 anos) que está a realizar-se na Foz (cidade do Porto): Dinamarca-Suíça, 2-1; Suécia-Portugal «D», 2-0; Suécia A-Misto B, 2-0; Roménia-Portugal A, 2-0; Portugal B-Inglaterra, 2-0; França-Bélgica, 2-0. São os seguintes os jogos marcados para hoje Inglaterra-França, Portugal A-Suíça, Portugal B-Misto A e México-Noruega.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Limianos-Espinho	2
Salgueiros - Tirsense	1
Marinhense-E. Portaleg.	1
Almeirim - Torres Novas	X
Guarda - União Leiria	X
Tondela - Acad. Viseu	2
Caldas - Portalegrense	1
Naval - União de Tomar	X
Tabuense - U. Santarém	2
O Elvas-Vasco da Gama	2
Sintrense - Marítimo	2
Olhanense - Farense	X
CUF - Esp. de Lagos	1

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

ELEIÇÕES NO SINDICATO — LISTA «A»

Teatro Capitólio dia 8 de Outubro — Sexta-feira às 15.30 horas
SESSÃO DE ABERTURA DA CAMPANHA ELEITORAL DA LISTA «A» COM APRESENÇA DOS COMPONENTES DA LISTA, QUE FARÃO A SUA APRESENTAÇÃO E ESCLARECIMENTOS SOBRE O SEU PROGRAMA DE ACÇÃO.

— Se já optaste pela Lista «A» comparece e faz desta reunião uma grande «Assembleia de Atoio».

— Se ainda estás indeciso vem dialogar connosco; vem perguntar; vem buscar o nosso programa; vem documentar-te para melhor poderes decidir.

POR UM SINDICATO NA UNIDADE!
PELA DEMOCRACIA! PELO SOCIALISMO!

A LISTA «A»

EDP-ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-E. P.
UNIDADE DE GESTÃO EX-CEAL

SEDE — Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23 - A - 6.º — LISBOA - 1

CAPITAL — 70.000.000\$00

Tendo-se procedido em 20 de Agosto p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % — 1956, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

16	4.075	6.564	9.511	13.598
60	4.098	6.591	9.515	14.043
66	4.533	7.018	9.528	14.321
541	4.537	7.043	9.542	14.327
1.007	4.593	7.054	9.569	14.370
7.056	5.008	7.528	10.043	14.384
1.074	5.046	8.002	11.517	14.515
1.092	5.051	8.007	12.503	14.524
3.002	5.514	8.010	12.526	15.584
3.062	5.588	8.012	12.531	15.594
3.086	6.043	8.031	12.569	16.036
3.588	6.050	8.068	12.576	16.064
3.593	6.067	8.512	13.075	16.563
3.594	6.098	8.525	13.503	18.512
4.017	6.527	9.072	13.588	18.545
4.052	6.534	9.082	13.591	
	6.537	9.503		

2.701	a	2.800
5.601	a	5.700
10.801	a	10.900
15.101	a	15.200
16.801	a	16.900

Lisboa, 27 de Setembro de 1976

EDP — Electricidade de Portugal — E. P.
Unidade de Gestão ex-CEALOs responsáveis
Francisco Pessoa Sousa Dias
João Lemos Didier

1 mesa com tampo de vidro Ø 100 e estrutura cromada - 4 cadeiras de encantar com estrutura cromada, assento e costas em poliéster transparente

7.137s

Mesa "STAND" de 90 x 60 estrutura em aço cromado tampo em termolaminado branco. Cadeira com estrutura de aço cromada assento e costas em napa - 3 cores

2.070s

Beliche ou 2 camas 80 x 190 com escada, espaldar, estrado de rede em estrutura de aço. Sofá + cama com estrado de rede e estrutura em aço pintado

3.906s

ESTÚDIO PARA JOVENS
1 guarda fatos com 2 portas; 1 escrivaninha
1 base com 2 portas - 1 mesa cabeceira
1 cama com 3 lados de 90 x 190

9.050s

QUARTO DE CASAL
Guarda fatos com 3 portas - toucador
mesa de cabeceira - cama de 140 x 190 revestimento em poliéster

12.429s

MOVEL LIVING 1256x1166
Cristalografia electrificada bar box TV.
3 armários com portas
2 gavetas e 1 gavetões

26.220s

Maples revestidos em veludo com estrutura cromada
Mesa de centro rectangular com estrutura cromada e tampo de vidro fumado, 117x55

3.222s

Conjunto tritico com 3 mesas de apoio, estrutura cromada e vidros fumados.

1.890s

2.032s

2.610s

2.493s

427s

MINI-PREÇOS

3K
MÓVEISLISBOA
Rua D. Estefânia, 47 Telef. 53 97 89
PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

ATENÇÃO Este material é exclusivamente vendido nas nossas Filiais aqui indicadas

Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pag. 15

meios, tudo se faria ainda mais televisualmente: o narrador desapareceria para dar o lugar aos protagonistas que viveriam os acontecimentos em discurso directo. Oxalá para o ano já isto seja possível.

Claro que Fernando Marques da Costa terá, futuramente, de perspectivar as relações Monarquia-República em razões mais relevantes de ordem social. O movimento popular tem raízes mais fundas do que aquelas que as circunstâncias epidérmicas mais referenciadas deixam perceber.

Isso poderá ser motivo para outro folhetim. Mas que esse folhetim venha. Mesmo fora do 5 de Outubro.

ROMERO, QUEM ÉS TU?

Eu não sei quem é Romero Magalhães. Nunca ouvi falar nele. Ou então esqueci-me. Nem admira. Nem andamos nos mesmos circuitos, nem todas as grandes personalidades deste país puderam, durante o fascismo, sair da sombra estraguladora.

Romero Magalhães, de qualquer modo, aparece-nos como secretário da Orientação Pedagógica. Ocupou a rubrica Momento Político. Momento, claro, é uma maneira de dizer...

Que disse Romero? Romero, dizer o que se chama dizer, não disse. Falou, simplesmente. Que o Governo é bom, é bom a valer. Que tem óptimas intenções. Que quer governar. Não é lá como esses governos dirigidos por Vasco Gonçalves...

Dos saneamentos nos diversos sectores do MEIC, nem uma palavra para justificar a tal preferência pelos competentes, pelos trabalhadores. Mas é limpinho! Rogério Fernandes não passa de um troia ao pé desse génio amável, desse maníaco das formas básicas que é Cristóvão Santos. A equipa de Silva Graça não passa de aprendiz ao lado da equipa do Joaquim, das pancadas certas no mundo do desporto. E o engenheiro Garcia, que dizem ter feito uma obra notável na Assistência Escolar, demitiu-se se calhar para dar a vez a quem fosse mais competente do que ele...

A verdade é que o Partido Socialista caminha a todo o vapor para a conquista absoluta do aparelho de Estado. Não me

Poluição em Cacia

AVEIRO, 6 — O Sindicato dos Pescadores desta cidade emitiu um comunicado em que afirma a sua oposição à destruição biológica da Ria de Aveiro, exigindo que o desvio do afluente da fábrica de celulose se efectue depois de «sujeito aos tratamentos que as entidades responsáveis pela poluição marítima vierem a definir».

Por sua vez o plenário da população da freguesia de Cacia, realizado em 25 do mês passado, preferiu que a condução do afluente da fábrica se efectuasse em vala fechada.

BARES - BOTES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364859/368197. Rosy Strip-tease.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946.

alongarei nos perigos que poderão vir daí para o fortalecimento da democracia no nosso país, tão visíveis eles são.

A certa altura — voltamos ao Romero Magalhães — o secretário da Orientação Pedagógica contou o seguinte facto: um grupo de alunos foi ter com ele e perguntou-lhe o que é que eles deviam fazer aos professores incompetentes. Que é que fez o orientador pedagógico? Iludiu a resposta...

Andou mal. A resposta era fácil: os professores incompetentes devem aprender a ser professores competentes.

O senhor secretário perguntariam os alunos — e o que deve fazer-se para que os professores se aperfeiçoem?

Um momento, só, meus senhores, um momento só — responderia o secretário — um momento só que eu vou ali perguntar ao senhor ministro.

Então o senhor ministro mandaria sanear os alunos que fazem perguntas subversivas.

Romero, Romero, quem és tu?

Alguém! Secretariamente falando, claro.

Embaixador no Cairo entregou credenciais

CAIRO, 6 — (F.P.) — O presidente Anwar El Sadat recebeu no domingo no Palácio «Abdine», as credenciais de dez novos embaixadores acreditados no Cairo, indica a agência do Médio Oriente.

Estes novos embaixadores representarão Portugal, Argentina, Arábia Saudita, Ilhas Maurícias, Colômbia, Nigéria, Nova Zelândia, República Árabe do Iémen (Norte), México e Dinamarca.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	—	275\$	—
Cons. 3 %	—	300\$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350\$	—
Centenários	—	800\$	—
Tes. 5 %	—	810\$	—
Tes. 10 %	500\$	500\$	505\$
Extern. 1.ª - S.	—	450\$	—
Extern. 1.ª - C.	—	450\$	—
Extern. 3.ª - S.	—	—	460\$
Extern. 3.ª - C.	—	500\$	—
Caut. 3.ª - S.	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	—	730\$	—
C.M.L. 5 3/4 %	750\$	750\$	—
C.P. 5 1/2 %	—	600\$	700\$
C.P. 5 1/2 %	—	600\$	—
C.P. 5 1/2 %	—	600\$	—
Corr. 5 3/4 %	—	630\$	—
Metr. 5 3/4 %	—	750\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	810\$	—
C.P. 6 3/4 %	—	850\$	—
—	—	780\$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	680\$	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 6 %	—	720\$	—
G. 6 %	—	710\$	—
G. 7 %	—	870\$	900\$
H.E.A.A. 5 %	—	380\$	—
H.E.C. 5 %	—	700\$	—
H.E.C. 6 %	—	750\$	—
H.E.D. 5 %	—	580\$	—
H.E.D. 6 %	—	750\$	—
H.E.N.P. 5 %	—	740\$	—
H.E.S.E. 5 %	—	700\$	—
H.E.S.E. 6 %	—	700\$	—
H.E.Z. 5 %	—	650\$	—
H.E.Z. 6 %	—	730\$	—
N. Elec. 5 %	—	600\$	—
N. Elec. 6 %	—	650\$	—
Termoel. 5 %	—	570\$	—
U.E.P. 5 %	—	700\$	—
U.E.P. 5 %	—	630\$	—
U.E.P. 6 %	—	700\$	—
U.E.P. 7 %	—	700\$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 %	—	690\$	—
A.P.T. 5 %	—	670\$	—
Lisnave 6 %	—	730\$	—
Nitratos	—	580\$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	750\$	—
Sacor 7 %	—	800\$	—
Sacor 5 %	—	750\$	—
Sid. 5 %	—	630\$	—
Sid. 5 %	—	620\$	—
Sid. 5 %	—	620\$	—
Socel 5 %	—	730\$	—
R. Fabril	—	720\$	—
R. Fabril	—	720\$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	400\$	—
Rev. 5 %	—	—	—
Rev. 5 %	—	59-60	—
Mocambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	19°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	16°
FARO	21°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	Máxima	21,1°
ISEU	Mínima	5,1°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.50 4,0 m	8.31 1,2 m
15.05 4,1 m	20.50 1,1 m
Dia 7	
3.27 4,1 m	9.031 1,1 m
15.42 4,2 m	21.20 1,0 m
Dia 8	
4.02 4,1 m	9.35 1,0 m
16.17 4,2 m	21.50 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros a partir do fim da tarde. Nas regiões do Sul: céu temporariamente muito nublado e vento em geral fraco

AMANHÃ
NASCER AS 7.38
OCASO AS 19.11

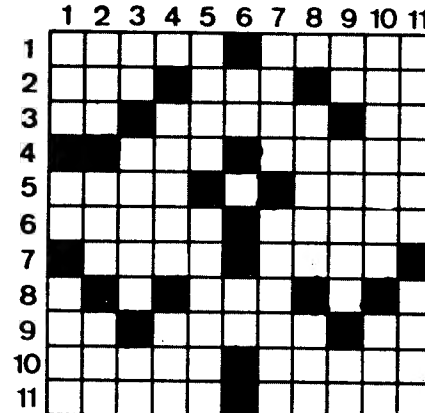


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11488

HORIZONTAIS

- 1 Termina. Governa.
- 2 Rezo. Recusa. Prefixo que designa ar.
- 3 Pronome reflexo. A morte. Pronome reflexo.
- 4 Recusa. Mulher de Latino, rei do Lácio.
- 5 Aniversário. Emir.
- 6 Píparo. Provoca.
- 7 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Valeta.
- 8 Mãe de Rómulo e Remo.
- 9 Grande ribeira da Ásia Russa. Insecto saltador parasita do homem e outros animais. Cobalto (s.q.).
- 10 Criam. Mete em mala.
- 11 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Assassinar.



VERTICAIS

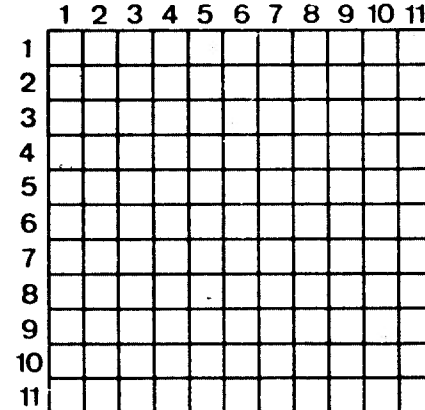
- 1 Preposição e artigo definido. Prata (s.q.). Desaparece.
- 2 Greda branca. Negativa. Doçura.
- 3 Preposição e artigo. Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco. Medida itinerária do Japão.
- 4 Amalgama. Utensílios domésticos.
- 5 Homem de baixa estatura. Ordena.
- 6 Alteza Real. Artigo definido (ant.).
- 7 Cidade da Arábia. Brisa.
- 8 De massagens (Índia). Governanta.
- 9 Sódio (s.q.) Penetra no âmago. (ant.). Antigo Testamento.
- 10 Fim. Partido.
- 11 Limpava metais. Fazer doação de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7648

HORIZONTAIS:

- 1 Porquinho-da-Índia. Aqui. Cabelo branco.
- 2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Povo da Ilíria.
- 3 Desgraça. Torces.
- 4 Bordo (planta). Observar.
- 5 Trata por tu. Corrente de água.
- 6 Lance de si.
- 7 Batráquio. Nome de mulher. Atmosfera.
- 8 A Irlanda. Mentira.
- 9 Estacionam. Adegas.
- 10 Acrescentarias. Fruto da ateira.
- 11 Nivelara. Fileiras.



VERTICAIS:

- 1 Juba. Ascender.
- 2 Atacador. Serra de Portugal.
- 3 Uma das figuras das cartas de jogar. Rio da Turquia.
- 4 Satélite de Jupiter. Alcool de melado. Cidade do Japão.
- 5 Suspiros. Amir.
- 6 Um cento. Letra grega. Autores.
- 7 Motejar. Césio (s.q.).
- 8 Conciliara. Bolo de farinha e arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 9 Encolorizado. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- 10 Filtrara. Asa do nariz.
- 11 Queima. Automóveis de grande categoria (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11487

HORIZONTAIS:

- 1 Rala. QUEM.
- 2 Emala. Asira.
- 3 Cor. Mat. Dar.
- 4 Erada. Oca.
- 5 In. Adora. Na.
- 6 Aas. AMA. Bai.
- 7 Res. Aro.
- 8 Retrata.
- 9 Lavi. Bisco.
- 10 Ofir. Naus.
- 11 Raras. Cäs.

VERTICAIS:

- 1 RECEIA. Alor.
- 2 Amornar. Afã.
- 3 Lara. Servir.
- 4 Al. Dã. Seara.
- 5 Amada. Ti.
- 6 Omar.
- 7 Atora. Ab.
- 8 Os. Ca. Atina.
- 9 Uidã. Brasas.
- 10 Era. Não. Cu.
- 11 Marrar. Rosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7647

HORIZONTAIS:

- 1 Pu. Pepim. Ta.
- 2 Ela. Sim. Ler.
- 3 Oaio. Pari.
- 4 Numário.
- 5 Ia. Rã. Er. Ac.
- 6 Arcos. Iasso.
- 7 Cäs. Susi.
- 8 Man. Pia. Mol.
- 9 Idade. Teima.
- 10 Idas. Arrã.
- 11 Caama. Soara.

VERTICAIS:

- 1 Pedria. Mi.
- 2 Ula. Arcádia.
- 3 Ain. Canadá.
- 4 urx. Dam.
- 5 Es. Mas. Pesa.
- 6 Pica. Bi.
- 7 Im. Rei. Atas.
- 8 Piras. Fro.
- 9 Lao. Sumira.
- 10 Ter. Assomar.
- 11 Arisco. La.

PROVERBIO: Quem ama, recebe.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO P-1
TODA A NOITE

AJUDA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (Tel. 636620)

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859).

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)

ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (Tel. 840101)

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa do Bocage) (Tel. 763107).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho) (Tel. 708242).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395)

SÃO PAULO
Acoreana, Largo Conde Barral, 2 (Tel. 661330)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

TURNO P-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)

ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439)

ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (Tel. 710131).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941)

BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 1 (Tel. 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.2932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)

CACÉM
Araújo e Sá, Ede Paço de Arcos, lote 1-B (T.2941781)

MEM MARTINS
Olimia, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)

COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T.2112081)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite

NOVA OBRAS
Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. S. Zóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira (T.262313). Até às 22 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11-B (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)

COVA DA PIEDADE
Carqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. dp Bpcage (T.22216)

SEIXAL
Sorimenho, R. Paiva Couceiro, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 7
ATE AS 22 HORAS

Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, R. dos Martíres da Liberdade, 150; Peninsular, R. Chã, 100; Melo Taveira, R. Alcide Faria, 77; S. Roque da Lameira, R. d. S. Roque da Lameira, 1111; S. da Bandeira, R. Sa da Bandeira, 236; Pretada, R. Central de Francos, 316; Martino, Suc., P. Marquês de Pombal, 122; Pombreiro, Campo dos Martíres da Patria, 152; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57 (Tel. 23231; Silcar, Rua Ferreira Borges, 88 (Tel. 22923; S. Sebastião, Rua António Jardim, (Tel. 28802)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Isto é que me dói»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A grande Cécilia»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fashen!»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«Foram os Deuses Astronautas?»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«67 Dias»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Ana e os Lobos»

CALEIDOSCOPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Paraiso Carnal»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Por um Punhado de Diamantes»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«Quadrilha Maldita»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Wen-Yu Rei do Karaté»

VOX
21.15 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»

RESTELO
21.00 (6 anos)
«O que faz Mudar um Homem»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Entre Dois Destinos»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Amante»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Insólito Destino»

OXFORD
Cascais
16.00 e 21.15 (13 anos)
«O Protesto»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Justiciero da Noite»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (13 anos)
«Tudo a Postos, Nada em Ordem»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Bobby»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«A Quadrilha dos Doberman»

TERÇO
21.15 (18 anos)
«4 no Texas»

ESTÚDIO 400
21.30 (6 anos)
«Um por todos todos por um»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar?»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Delírio de Amor»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Fogo no Sangue»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Cavalcada Fantástica»

BATALHA BEBE
21.30 (13 anos)
«Diário de uma Esquize-frênica»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Gata em Telhado de Zinco»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Insólito Destino»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Ha todo no Cais»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Férias Violentas»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Relações Escalantes»

S. TEOTÔNIO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Que fizeste na Guerra Pai-zinho»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Homem que Mente»

Cinemas

CASTIL
Tel 630194 15, 17, 19 e 21.15
Intr. men. de 18 anos
Colorido
2.ª Semana
FELICIA
Um filme de Max Pécas
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

IMPERIO
Tel 555134/5 15, 18.15 e 21.15
Grupo B - 10 anos
Sophia Loren/Alec Guinness/Omar Sharif
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Um drama de amor no ambiente tumultuosos da decadência de um grande império de Anthony Mann 70 m/m/écran gigante

POLITEAMA
Tel 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Grupo C.M/14 anos)
Terence Hill e Bud Spencer em
DEUS PERDOA... EU NÃO!
Gargalhada e pancadaria

ROMA
Tel 727778 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
GOLPE AUDACIOSO
c/ Natalie Delon e Frederick Stafford

MUNDIAL
Tel 538743 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
SHAMPOO
A comédia satírica que abalou a América

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel 2930304 15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
BOBBY

CALEIDOSCOPIO
Tel 795093 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
2.ª semana
um filme de Sidney Lumet

EDEN
Tel 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
2.ª semana
um filme de Sidney Lumet

ODEON
Tel 326283 15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A Obra-Prima de Alfred Hitchcock
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier

APOLLO 70
Tel 76311 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
A obra-prima de Luis Buñuel
VIRIDIANA
com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal
Hoje às 24.00 h - Grupo D (18 anos)

CASINO ESTORIL
Tel 264521/264996 17.00 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
SOLDADO AZUL

S. JORGE
Tel 554153 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
3.ª Semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscars do cinema francês!

RESTELO
Tel 610376 21 h.
Para todos
O QUE FAZ MUDAR UM HOMEM

AVIS
Tel 47163 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
21.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel. 555134/5 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Michel Piccoli em
REGRESSO AS CAVERNAS
(Thémis) Colorido

ESTÚDIO 444
Tel 779095 15.15, 17.18.45 e 21.15
Int. men. 18 anos
2.ª Semana
DESENHOS PICANTES
Este filme pode ser considerado pronográfico Decreto-Lei N.º 254/76

PALÁCIO FOZ
RESTAURADORES
CICLO DE CINEMA GODARD
Filme: «ALPHAVILLE»
Sessões: 15, 18 e 21 horas
Bilhetes: 5\$00
Não acons. a men. de 13 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

UNIVERSAL
Tel 774402 14.30, 19.00 e 21.15
SALO OUSOS 120 DIAS DE SODOMA
de Pasolini
Int. men. 18 anos
As 17.00 e 23.30
NÚMERO DOIS
de Jean Luc Godard
Hoje às 00.30
A MULHER CASADA
de Jean Luc Godard

COINDES
Tel 322523 13.30, 16.15, 19 e 21.45
Grupo B - M. 10 anos
TORA! TORA! TORA!
a gigante epopeia jamais filmada
c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERGIA
Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os!
...Largue-os em território nazif!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um filme de Robert Aldrich
7.ª semana

LOIDRES
Tel 801313 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY
Tel 48550 15, 18 e 21.15
Para Todos
A alegria entra-lhe no coração
A CANÇÃO DA NORUEGA
c/ Torilv Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI
Tel 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CATHERINE, S. A. R. L.
Uma comédia leve tão espirituosamente picante como uma taça de champagne!

ALVILADE
Tel 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut

PATHE
Tel 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Inter. men. de 18 anos
Uma crueldade soberba e delirante!
2.ª semana
O GRANDE DELÍRIO
com Jean Seberg, Pierre Blaise e Stefania Casini

NIMAS
Tel 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
13.ª semana
O Chile de Allende a Pinochet



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍGUA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

NKOMO E MUZOREWA

"Acordo de Pretória já não existe"

«O acordo de Pretória, elaborado por Kissinger e Vorster para resolução do problema rodésiano, não existe no momento» — estas palavras são de Joshua Nkomo, dirigente da ala interna do Conselho Nacional Africano. Saliente-se que Nkomo e Abel Muzorewa (dirigente da ala externa do CNA) entraram já em conversações, tendo ambos rejeitado o plano apresentado pelo secretário de Estado norte-americano. Entretanto, o Exército Popular do Zimbábue (ZIPA), tido como a terceira força dos nacionalistas rodésianos, advertiu a Inglaterra (país encarregado de convocar uma conferência para discussão do processo que levará ao poder a maioria negra) de que não deve deixar-se persuadir de que é possível alcançar um acordo na Rodésia sem ele. Além disso, o ZIPA criticou as facções nacionalistas rivais de Joshua Nkomo e do bispo Abel Muzorewa, classificando-as «ávidas de poder». Adiantou também o ZIPA que nenhuma delas «se ofereceu voluntariamente para a luta armada».

CHISSANO FAZ JUSTIÇA A KISSINGER

Ontem, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, manifestou o seu apoio ao plano britânico para a convocação de uma conferência sobre o futuro constitucional da

Rodésia. Todavia, Chissano insistiu que o governo transitório a formar teria de ser «um governo de maioria negra».

Referindo-se às sanções económicas impostas à Rodésia pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros manifestou a opinião de que essas sanções não deveriam ser levantadas antes que a conferência constitucional produza «resultados considerados satisfatórios pelos combatentes da liberdade».

Discursando perante a Assembleia Geral da ONU, Joaquim Chissano, que representa um dos Estados da chamada «linha da frente», mostrou-se intransigente em relação às projectadas negociações advogadas por Ian Smith e reiterou que Moçambique continuaria a apoiar a luta armada dos guerrilheiros nacionalistas rodésianos até estes atingirem os seus objectivos finais.

Numa outra ordem de ideias, Chissano reconheceu os «esforços importantes» desenvolvidos por Henry Kissinger ao persuadir o primeiro-ministro rodésiano Ian Smith a aceitar o princípio do governo de maioria negra.

Neste meio tempo, as tropas rodésianas, nas últimas 24 horas, abateram quatro guerrilheiros nacionalistas negros, bem como um homem e uma mulher que acompanhavam um grupo de guerrilha — anunciaram as forças de segurança de Salisbúria. Eleva-se assim a 1656 o total de guerrilheiros mortos desde Dezembro de 1972.

Agostinho Neto "medalha Dimitrov"

LUANDA, 6 — (FP) — Agostinho Neto parte esta tarde para Moscovo em visita oficial.

Acompanham o presidente da RPA, entre outros, José Eduardo dos Santos (membro do Comité Central, do Comité Político e do Conselho da Revolução), Carlos Rocha (Planeamento e Coordenação Económica) e João Luís Neto (Estado Maior das FAPLA).

Terminada a visita à União Soviética, Neto deslocar-se-á oficialmente à Bulgária, recebendo em Sofia a «Medalha Georges Dimitrov».

EMPRÉSTIMO ÁRABE A CABO VERDE

O Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África assinou um acordo de empréstimo de dez milhões de dólares para o desenvolvimento de Cabo Verde — anunciou a sede do Banco em Cartum segundo telex da ANOP/AP.

O empréstimo, a 25 anos, é

o primeiro desta instituição económica a República de Cabo Verde.

A taxa de juro é de um por cento ao ano, tendo o empréstimo um período de dez anos livres de juros.

O Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África foi criado pelos países árabes exportadores de petróleo com o objectivo de auxiliar os estados africanos afectados pela subida do preço de ramos.

Demitiu-se Eduardo Prado Coelho

Crise aberta na Secretaria de Estado da Cultura; demitiu-se o director geral da Acção Cultural, dr. Eduardo Prado Coelho.

Com Prado Coelho deverão sair todos os seus mais próximos colaboradores, vários deles a trabalhar na Direcção-Geral em regime eventual.

ENSINO OUTRA VEZ "QUENTE"

Protestos estão a aumentar com o regresso de férias

Terminadas as férias, as medidas tomadas pelo MEIC durante os meses de Agosto e Setembro começam agora a sofrer uma contestação mais vasta. São os conselhos directivos e associações estudantis das Faculdades que se pronunciam, é o problema de Coimbra de forma alguma ainda resolvido, é a «ocupação» das escolas pelos professores do Preparatório e do Secundário a partir de hoje, são organizações políticas que repudiando medidas ministeriais apelam para a unidade dos estudantes e para um movimento associativo estudantil forte, são os próprios Serviços Centrais do MEIC que em plenário marcado para amanhã vão discutir a sua situação profissional e decidir das medidas a tomar. Pode afirmar-se sem exagero que, no dia em que abre a Assembleia da República, o ensino e o MEIC estão na ordem do dia.

Em comunicado assinado pelo seu Executivo Nacional do sector estudantil, o MES afirma claramente que as últimas medidas «do Ministério de Sottomayor Cardia representam não as medidas reformistas que o programa do PS propõe para as escolas mas sim as que o CDS e o PPD propõem». Por isso, afirma o MES que «o sr. ministro é do PS, mas o Ministério é da direita e isto é devido ao facto de o PS ter cedido, no campo da educação, o passo à direita. Prova disso é o PS possuir a presidência da Comissão Constitucional para a Educação e Cultura na Assembleia da República. Isto representa a deslocação à direita do bloco de apoio ao Governo» — conclui o MES. E exemplifica com o que o MES considera «tentativa de desmantelamento do modo de funcionamento das escolas do Magistério Primário; a burla da colocação de professores para o ensino primário e secundário; o fim de disciplinas como Introdução à Política e Ciências Sociais no Ensino Secundário; saneamento dos elementos progressistas do FAQJ; a suspensão das actividades da DGEP; saneamento do reitor da Faculdade de

Coimbra, Teixeira Ribeiro; o novo decreto que visa acabar com a gestão democrática nas escolas; a criação de «comissões instaladoras» nomeadas pelo MEIC para as escolas superiores consideradas «pedagogicamente degradadas» por comissões que nada têm a ver com os estudantes, professores e trabalhadores e que poderão ter como objectivo o fecho temporário das escolas, são os ataques que o MEIC desencadeou já, aproveitando ainda o tempo de férias que é um período de desmobilização das escolas».

Perante estes factos, o MES apela «aos estudantes, professores e trabalhadores a comparecer em massa às escolas quando se der o início das actividades escolares». O MES considera ainda que a «natureza dos processos de luta põe na ordem do dia a edificação de uma estrutura nacional capaz de dirigir esses mesmos processos — a UNEP». E comenta: «A construção da UNEP não poderá nunca estar alheia às lutas que se avizinham ou então será uma estrutura morta à nascença».

PLENÁRIO DE FUNCIONÁRIOS DO MEIC

A Intercomissão de Trabalhadores dos Serviços Centrais do MEIC, analisando a situação que se desenha provocada pelas reestruturações, tais como estão a ser levantadas das diferentes direcções-gerais do Ministério, que, segundo aquela Intercomissão, «não fornecem, para já, qualquer garantia de reclassificações, já aprovadas pelos trabalhadores, aceites pelo VI Governo Provisório e assinados pelos respectivos ministros da Educação e da Administração Interna» convoca todos os trabalhadores daqueles serviços para um plenário a realizar amanhã, às 13 horas, no ginásio do GEP, à Avenida Miguel Bombarda, número 20, para discutir a situação e decidir das medidas a tomar.

Nevoeiro fechou Portela

Cinco aviões das carreiras internacionais tiveram que se deslocar esta manhã para Faro, Casablanca, Madrid (2) e Porto por ser inteiramente impossível aterrar com segurança no Aeroporto de Lisboa. No entanto, e a despeito da espessa camada de neblina que caiu sobre a capital e arredores nas últimas horas, as descolagens da Portela não sofreram qualquer alteração ou adiamento, continuando a processar-se com toda a normalidade ao fim da manhã.

As carreiras internas em direcção a Lisboa, pelas mesmas razões, foram anuladas, enquanto os aviões que diariamente largam de Lisboa para Faro, Porto, Açores e Madeira, dado que as condições meteorológicas naqueles quatro aeroportos eram normais, efectuaram-se com todas as garantias de segurança, enquanto se aguardava, já ao fim da manhã, que a Portela de Sacavém desanuviasse por forma a que as chegadas das carreiras internas e internacionais se processassem sem grandes transtornos.

O mesmo não aconteceu aos «cacilheiros» que atravessam o Tejo, os quais, segundo as informações que recolhemos junto da Polícia Marítima, não foram afectados pelo movimento que desabou sobre a Baixa, pelo que as ligações entre o Barreiro, Cacilhas e Praça do Comércio, bem como Trafaria, Porto Brandão e Cais do Sodré, ou o movimento em sentido contrário, se processou como é habitual.

M.D.P. contra partidarização das eleições

PORTO, 6 — A participação do M. D. P. nas próximas eleições para as autarquias locais, a necessidade da criação de um amplo movimento unitário que corresponda aos próprios anseios das populações, a não partidarização das eleições para os órgãos de poder local e assegurar uma gestão democrática das autarquias foram os pontos debatidos no plenário distrital do M. D. P. que decorreu ontem no Porto, na Faculdade de Engenharia.

Foram aprovadas várias moções e foi dado total apoio ao discurso pronunciado pelo presidente da República que manifesta o firme propósito de levar até às últimas consequências o desmantelamento das redes terroristas. Em duas outras moções, foram feitas severas críticas à acção do responsável do M. E. I. C., dr. Sottomayor Cardia, e do responsável da RTP, Tomás Rosa.

3 tomes

GRAVE ADVERTÊNCIA

«Não se pode aceitar por mais tempo a dominação de sectores estratégicos da vida do País, por forças políticas mais empenhadas em atingir objectivos meramente partidários do que em promover o serviço colectivo».

Não é admissível a persistência do oportunismo que vem abolindo de forma sistemática os critérios de recrutamento e selecção, de promoção e distinção, pelos quais se avalia o mérito e se consagra a competência.

É preciso que fique claro que se não se puser termo: à desagregação dos serviços públicos; à sua instrumentalização por organizações políticas; à corrupção que se manifesta em total impunidade; à incompetência que se tem generalizado a todos os níveis; à existência de instituições de que ninguém conhece utilidade ou qualquer contributo; se não se puser termo a estas situações, sublinho, seremos responsáveis por ter posto em causa um dos alicerces em que assenta a sociedade democrática.

Esta grave advertência, proferida pelo Presidente da República na varanda da Câmara Municipal de Lisboa durante as comemorações do 5 de Outubro, não pode deixar de merecer a mais profunda meditação por parte de todos os portugueses que não desejam ver repetidos os erros cometidos durante a Primeira República.

PROIBIÇÃO

Num longo artigo publicado em «O Dia», o sr. Adelino Alves alinhava vários lugares comuns e transcreve diversas frases (de Sakharov a Pio XI) para proibir, pura e simplesmente, que um cristão (ou simples crente) seja também marxista ou mesmo aliado dos marxistas.

De facto, parece que a liberdade passa por muitas proibições....

O MESMO PAPEL

Ao preço a que está o papel de jornal, causa certa admiração que dois jornais apareçam no mercado com papel lustroso, muito fino, muito brilhante.

«O Dia» e «Jornal Novo»: o mesmo papel.

Rua Dona Estefânia, 48 - Telefone 4 29 59

CEPELT

R. Tomás Ribeiro, 47, 2.º D. - Telef. 57 50 54

ensino
liceal